

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

RODRIGO DOS SANTOS DA SILVA

**ANÁLISE DO COMPORTAMENTO TÁTICO DEFENSIVO DA
SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL AO LONGO DA COPA DO
MUNDO DE 2018.**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURITIBA

2019

RODRIGO DOS SANTOS DA SILVA

**ANÁLISE DO COMPORTAMENTO TÁTICO DEFENSIVO DA
SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL AO LONGO DA COPA DO
MUNDO DE 2018.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à disciplina de TCC2 do Curso de Bacharelado em Educação Física do Departamento Acadêmico de Educação Física - DAEFI da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, como requisito parcial para a aprovação na mesma.

Orientador: Prof. Dr. Elto Legnani

CURITIBA

2019



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Curitiba
Departamento Acadêmico de Educação Física
Curso de Bacharelado em Educação Física



TERMO DE APROVAÇÃO

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO TÁTICO DEFENSIVO DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL AO LONGO DA COPA DO MUNDO DE 2018.

Por

RODRIGO DOS SANTOS DA SILVA

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi apresentado em 19 de junho de 2019 como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelado em Educação Física. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho **aprovado**.

Prof. Dr. Elto Legnani
Orientador

Prof. Ricardo Denis
Coorientador

Prof. Dr. Anderson Caetano Paulo
Membro titular

Prof. Dr. Fábio Bandeira
Membro titular

RESUMO

SILVA, R. S. Análise do comportamento tático defensivo da Seleção Brasileira de Futebol ao longo da Copa do Mundo de 2018. 55f. Monografia de Graduação (Bacharelado em Educação Física) – Departamento Acadêmico de Educação Física. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

O futebol nos seus primórdios era um jogo extremamente individualista, essencialmente ofensivo, instintivo e caótico do ponto de vista do jogo que é jogado atualmente. Em sua formação tática inicial, os times utilizavam um goleiro, um zagueiro, um meio campo e oito atacantes. Acreditava-se na ideia que a melhor defesa era o ataque. Como todas as equipes utilizavam esse sistema tático, uma equipe que alterasse esse esquema tático acabava se prevalecendo sobre a outra equipe, o que fez que esse conceito de que era melhor atacar do que defender caísse por terra. O futebol evoluiu ao longo do tempo, à medida que o jogo se desenvolveu, os sistemas de jogo procuraram obter um melhor aproveitamento dos seus jogadores, através do seu posicionamento em campo. Com base nesse conceito surgiu a necessidade de se criar ferramentas que pudessem auxiliar o entendimento e a compreensão do posicionamento tático que o jogo requeria dos atletas. Várias são as ferramentas que buscam analisar a tática em campo, principalmente em relação ao comportamento tático do adversário. No presente trabalho, foram abordados os princípios táticos fundamentais que constituem uma forma de direcionar as ações dos jogadores e das equipes nas fases defensiva do jogo, a fim de verificar qual a incidência das ações táticas defensivas no decorrer do jogo e se há relevância dessas ações nos resultados das partidas. Na Copa do Mundo – Rússia 2018, a Seleção Brasileira de futebol passou em média 30,76 minutos se defendendo, dos princípios táticos analisados no estudo, as ações de equilíbrio foram as mais realizadas, as ações de cobertura defensiva foram as menos realizadas nas partidas. As maiores médias de princípios táticos defensivos realizados foram encontradas nas situações em que a Seleção Brasileira não sofreu gol na partida e nas situações em que ganhou o jogo, já as maiores médias de ações defensivas não realizadas e ações defensivas não realizadas por minuto foram encontradas nas situações em que a Seleção Brasileira sofreu gol no jogo e na situação em que empatou o jogo. Através da visualização das partidas e análise pelo PADTI, foi possível quantificar as ações táticas defensivas e fazer uma descrição entre os resultados de cada jogo durante a competição. Estes resultados do estudo podem vir a auxiliar na compreensão do que acontece taticamente no decorrer do jogo, vindo a servir de suporte para pesquisadores, treinadores e atletas entenderem a importância da aplicação tática na dinâmica do resultado do jogo.

Palavras-chave: Futebol. Princípios Táticos Fundamentais. Princípios Táticos Defensivos.

ABSTRACT

SILVA, R. S. Analysis of the tactical defensive behavior of the Brazilian Soccer Team thought the 2018 World Cup. 55 lf. Undergraduate's monography (Bachelor Course in Physical Education) – Academic Department of Physical Education, Federal University of Technology – Paraná. Curitiba, 2019.

Football in its primordium was an extremely individualistic game, essentially offensive, instinctive and chaotic from the point of view of the game that is played today. In their initial tactical formation, the teams used a goalkeeper, a quarterback, a half and eight attackers, believed in the idea that the best defense was the attack. As all teams used this tactical system, a team that changed that tactical scheme would prevail over the other team. Which made him think that it was better to attack than to defend himself. Football evolved over time, as the game developed, game systems sought to better explore their players through their positioning in the field, based on this concept arose the need to create tools that can help in understanding and understanding the tactical position of the opponent. In the present work, the basic tactical principles that are a way to direct the actions of the players and the teams in the defensive phases of the game will be approached in order to verify the incidence of the tactical defensive actions during the game and if there is relevance of these actions in the results of the games. In the World Cup - Russia 2018, the Brazilian Football Selection spent an average of 30.76 minutes defending itself, of the tactical principles analyzed in the study, the balance actions were the most accomplished, the defensive coverage actions were the least performed in the matches. The highest averages of tactical defensive tactics were found in situations where the Brazilian team did not score in the match and in the situations in which it won the game, while the highest averages of unrealized defensive actions and defensive actions not performed per minute were found in the situations in which the Brazilian Team suffered goal in the game and in the situation in which it tied the game. Through the visualization of the matches and analysis by PADTI, it was possible to quantify the tactical defensive actions and to make a description between the results of each game during the competition. These results of the study call for help in understanding what happens tactically during the game, supporting researchers, coaches and athletes to understand the importance of tactical application in the dynamics of game results.

Keywords: Soccer. Basic Tactical Principles. Defensive Tactical Principles.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 PROBLEMA	9
1.2 OBJETIVO GERAL	9
1.2.1 Objetivos Específicos	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 ESTRATÉGIA E TÁTICA	10
2.2 HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DA TÁTICA	12
2.3 PRINCÍPIOS TÁTICOS NO FUTEBOL	14
2.4 PRINCÍPIOS TÁTICOS FUNDAMENTAIS DA FASE OFENSIVA	15
2.4.1 Princípio da Penetração	15
2.4.2 Princípio da Cobertura Ofensiva	16
2.4.3 Princípio da Mobilidade	16
2.4.4 Princípio do Espaço	17
2.4.5 Princípio da Unidade Ofensiva	17
2.5 PRINCÍPIOS TÁTICOS ESPECIFICOS DA FASE DEFENSIVA	18
2.5.1 Princípio da Contenção	18
2.5.2 Princípio da Cobertura Defensiva	19
2.5.3 Princípio do Equilíbrio	19
2.5.4 Princípio da Concentração	19
2.5.5 Princípio da Unidade Defensiva	20
2.6 ANÁLISE DE DESEMPENHO	20
3 METODOLOGIA DE PESQUISA	24
3.1 TIPO DE ESTUDO	24
3.2 POPULAÇÃO / AMOSTRA	24
3.2.1 Critérios de Inclusão	24
3.2.2 Critérios de Exclusão	25
3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS	25
3.4 VARIÁVEIS DE ESTUDO	26
3.5 RISCOS E BENEFÍCIOS	27
3.6 ANÁLISE DOS DADOS	27
4 RESULTADOS	28
4.1 BRASIL X SUÍÇA	28
4.2 BRASIL X COSTA RICA	30
4.3 BRASIL X SÉRVIA	31
4.4 BRASIL X MÉXICO	33
4.5 BRASIL X BÉLGICA	35
4.6 RESULTADO GERAL	37
5 DISCUSSÃO	48
6 CONCLUSÃO	51
REFERÊNCIAS	52

1 INTRODUÇÃO

O futebol em sua formação inicial, em 1863 na Inglaterra, era composto por um goleiro, um zagueiro, um meio campo e oito atacantes. O zagueiro chutava a bola para frente e os atacantes faziam a “correria louca” para levar a bola até a meta adversária, não importando o modo de execução. O jogo era extremamente individualista, uma vez que os dribles eram priorizados em detrimento dos passes (esses executados em último caso). O futebol era essencialmente ofensivo, um caos em campo, instintivo e sem medo, onde a melhor defesa era o ataque (PARREIRA, 2005).

À medida que as décadas foram passando, este conceito (a melhor defesa é o ataque) foi mudando, visto que, nessa época todas as equipes jogavam com a mesma formação tática, uma equipe que alterava sua forma de jogar se prevalecia sobre as demais. A partir deste êxito, sua forma de jogar era copiada pelas outras equipes (PARREIRA, 2005).

Para Parreira (2005), à medida que o jogo se desenvolveu, os sistemas de jogo procuraram obter um melhor aproveitamento dos seus jogadores, através do seu posicionamento em campo. O futebol tornou-se um jogo de dribles e passes, ao invés de só dribles e correria.

O futebol evoluiu e caracterizou-se por uma modalidade de alta exigência física, técnica e psicológica, além do aspecto tático que se constituiu num fator decisivo para a obtenção de sucesso de uma equipe (FERNANDES, 1994).

Costa et al., (2009) define os princípios táticos como um conjunto de normas acerca do jogo que permitem aos jogadores a possibilidade de soluções táticas mais rápidas em relação aos problemas advindos das situações que se deparam no jogo. Os autores ressaltam que os princípios táticos precisam ser subentendidos e estarem presentes no comportamento dos jogadores durante a partida, para que a sua aplicação facilite atingir os objetivos do jogo (marcar ou evitar um gol).

No aspecto coletivo do jogo, a aplicação dos princípios táticos auxiliam no melhor controle do jogo, na manutenção da posse de bola, nas variações da circulação da bola, na alternância do ritmo de jogo, na concretização das ações táticas com o objetivo de desequilibrar a equipe adversária e por consequência, alcançar mais facilmente a baliza adversária (COSTA et al., 2009). Os autores

ressaltam que há, na literatura especializada de Futebol, diferentes nomenclaturas mencionando e caracterizando os princípios táticos, e que nas diferentes nomenclaturas, destacam-se três construtos teóricos, os quais se relacionam com a organização tática dos jogadores no campo de jogo, que são eles: princípios gerais, operacionais e fundamentais.

Segundo Garganta (2008) a observação do comportamento dos jogadores e das equipes não é um estudo recente. Na literatura, os estudos realizados com este enfoque são referenciados a partir de diferentes denominações, dos quais se destacam: observação do jogo (*game observation*), análise do jogo (*match analysis*) e análise notacional (*notational analysis*). No entanto, a expressão mais utilizada na literatura é análise do jogo.

Ter acesso a uma vasta gama de meios e métodos, que vêm se aperfeiçoando com o passar do tempo, faz com que treinadores e investigadores procurem ter acesso às informações veiculadas através da análise do jogo. Desta forma, com tais informações, benefícios podem ser procurados para que, conseqüentemente, aumentem os conhecimentos acerca do jogo e, com isso, melhorem a qualidade da prestação esportiva dos jogadores e das equipes de futebol (GARGANTA, 2008).

No presente trabalho, foram abordados os princípios táticos fundamentais que constituem uma forma de direcionar as ações dos jogadores e das equipes nas fases ofensiva e defensiva do jogo (BRITO; SOUSA et al., 2015), afim de verificar qual a incidência das ações táticas defensivas no decorrer dos jogos do Brasil na Copa do Mundo de 2018, se há relevância dessas ações nos resultados das partidas, se há diferenças no que acontece taticamente no decorrer dos jogos, quantificando e descrevendo os princípios fundamentais presentes e relevantes, auxiliando no entendimento do comportamento tático defensivo brasileiro na competição, servindo de subsídio para que profissionais do futebol direcionarem o treinamento e aprimorem situações, métodos e princípios que contribuam no processo de ensino e aprendizagem do futebol.

1.1 PROBLEMA

Qual a incidência das ações táticas defensivas e o comportamento tático defensivo da Seleção Brasileira de Futebol ao longo da Copa do Mundo de futebol de 2018?

1.2 OBJETIVO GERAL

Analisar a incidência das ações táticas defensivas da Seleção Brasileira de Futebol ao longo da Copa do Mundo de futebol de 2018.

1.2.1 Objetivos Específicos

- Quantificar as ações táticas defensivas realizadas e não realizadas no decorrer das partidas.
- Comparar os números de ações realizadas e não realizadas durante os jogos com os resultados dos jogos.
- Calcular a média e desvio padrão dos princípios realizados, princípios não realizados e índices de desempenho tático em relação aos jogadores, aos setores do campo, as partidas, aos resultados dos jogos, classificação de gols sofridos, ao tempo jogado de cada jogador e a faixa etária da Seleção Brasileira de Futebol na Copa do Mundo FIFA – Rússia 2018
- Verificar se há influência das ações táticas defensivas com o resultado positivo do jogo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ESTRATÉGIA E TÁTICA

Os conceitos de estratégia e tática não são novos, contudo, são conceitos que geram diferentes interpretações e imprecisões, no contexto do futebol, sendo, não esporadicamente, confundidos e indicados como semelhantes (GARGANTA, 1996). No século XIX, o general prussiano Carl Von Clausewitz, produziu sua obra “Da Guerra” no qual deu a conhecer o produto desse estudo, refletindo sobre este conflito típico (significâncias), explicitando de forma sistematizada os conceitos de estratégia e tática. Clausewitz (2017) definiu estratégia como as ações e atos que devem ocorrer em cada combate. Já a tática identifica-se com a utilização das forças militares em combate, levando em conta as ações do adversário, bem como a natureza dos objetivos e dos meios.

No MODERNO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA MICHAELIS (2018), estratégia é definida como substantivo feminino, no contexto militar é definido como a arte de planejar e coordenar as operações das forças militares, políticas, econômicas e morais envolvidas na condução de uma guerra ou na preparação da defesa de um Estado ou comunidade de nações, outra definição no contexto militar é a arte militar que se ocupa do equacionamento tático das operações e movimentações de um exército tendo em vista conquistar uma vitória ou lograr condições vantajosas para vencer o inimigo. No contexto geral, a estratégia é definida como a arte de utilizar planejadamente os recursos de que se dispõe ou de explorar de maneira vantajosa a situação ou as condições favoráveis de que porventura se desfrute, de modo a atingir determinados objetivos, outra definição é manobra ou artifício engenhoso; artil, subterfúgio, estratagemas.

A origem da palavra estratégia vem do latim, “stratègos”; que remete as expedições militares, estando intimamente ligada à arte de planejar operações de guerra. No futebol assume-se que a estratégia é a forma como uma equipe se planeja para um determinado jogo ou competição (TEOLDO, 2015, p.52).

Já a tática, é definida no MODERNO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA MICHAELIS (2018), no contexto militar como a arte de empregar as tropas no campo de batalha com ordem, rapidez e recíproca proteção, segundo as condições de suas armas e do terreno, no contexto geral segundo o dicionário, tática é definida como a habilidade ou meios empregados para sair-se bem de qualquer negócio, empresa, situações cotidianas.

Teoldo, Guilherme e Garganta (2015, p.53), dizem que a palavra tática vem do grego “taktikê”, e que significa no contexto militar, a arte de dispor e de empregar as tropas no terreno de combate. No contexto do futebol, os autores dizem que a tática é a forma como os jogadores gerenciam e ocupam os espaços de jogo, através de sua movimentação e posição no campo.

A estratégia e tática assumem no contexto dos Jogos Desportivos Coletivos papel determinante, contribuem diretamente para o resultado da partida. Durante a disputa da partida existem uma complexidade de ações e relações: relações de oposição e cooperação, que são programadas conforme os objetivos dos jogadores e das equipes, levando em conta as informações e conhecimentos que estes possuem de si mesmos e do adversário (GARGANTA, 1996).

No futebol, o desempenho dos participantes, equipes e jogadores, têm relação estreita com os aspectos estratégicos e táticos do jogo, tendo em vista que os jogadores enfrentam situações difíceis a todo momento com o espaço, a organização, o tempo e as informações disponíveis em jogo (GRÉHAIGNE, 1991). A substancialidade desses aspectos se torna evidente ao considerar que a maioria das ações no jogo acontecem sem a posse de bola nos pés dos jogadores, jogadores com limitações técnicas podem praticar um jogo organizado de futebol se tiverem uma boa compreensão de tática, o pouco conhecimento tático pode comprometer uma execução técnica eficiente/eficaz no jogo (OSLIN; MITCHELL; GRIFFIN, 1998).

Costa et al., (2009) afirmam que no futebol, as capacidades táticas e os processos cognitivos subjacentes à tomada de decisão são considerados requisitos essenciais para um desempenho esportivo com excelência. E durante a realização do jogo inúmeras situações surgem, cuja frequência, ordem cronológica e complexidade não podem ser previstas, o que exige uma elevada capacidade de adaptação e resposta imediata dos jogadores e equipes a partir das noções de oposição presentes nas fases de jogo. Os autores ressaltam que, se pode perceber a tática pela organização espacial dos jogadores no campo face às circunstâncias

da partida relativa às movimentações da bola e às alternativas de ação, tanto dos companheiros como dos adversários.

2.2 HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DA TÁTICA

A independência do futebol enquanto jogo surge em ocasião da sua institucionalização pela Football Association (FA), no ano de 1863 na Inglaterra. Porém, a sua prática como modalidade reconhecida data desde os primeiros anos do século XIX (ENCICLOPÉDIA MUNDIAL DE FUTEBOL, s/d).

Em 1863, na Inglaterra, o futebol era composto por um goleiro, um zagueiro, um meio campo e oito atacantes em sua formação inicial. O zagueiro chutava a bola para frente e os atacantes corriam desorganizados para levar a bola até a meta adversária, não importando a forma de execução. O jogo era extremamente individualista, uma vez que os dribles eram priorizados em detrimento aos passes, sendo esta fase do futebol foi denominada de a época dos dribladores (CASTELO, 1996).

A regra 6 que vigorava na época, favorecia esse tipo de jogo, porquê determinava que os passes teriam que ser laterais ou para trás, uma vez que, em posse de bola, se um jogador chutasse a bola para frente, todos os companheiros que estivessem perto da linha de gol do adversário estariam sem condição de jogo (impedidos). Era um jogo, em sua origem, essencialmente físico, bruto, violento, indisciplinado e anárquico (se assemelhava ao rugby), e inúmeras vezes foi declarado a sua prática ilegal (WILSON, 2016).

Com a prática considerada ilegal e a necessidade de se criar um senso de coletividade nas pessoas na Inglaterra, as escolas públicas viram nesse esporte a oportunidade de trabalhar esse senso de coletividade e edificação moral nos seus alunos, surgindo, assim, o que identificamos como futebol. Antes de existir a tática, porém, deveria haver, em primeiro lugar, um coerente conjunto de regras.

Desta necessidade surgiu a FA, que se dedicou a criar um conjunto de regras para o esporte. Inúmeras foram as reuniões até que se chegassem a um conjunto de regras que agradassem os associados, modificando bastante o jogo, principalmente em relação a forma de jogar e a tática do jogo com a mudança da regra 6, onde os

passar poderiam ser dados para frente, quando o jogador que fosse receber a bola tivesse em sua frente pelo menos três adversários (GRÉHAIGNE, 2001).

O futebol era essencialmente ofensivo, desorganizado, instintivo e sem medo, onde a melhor defesa era o ataque. À medida que as décadas foram passando, este conceito foi sendo modificado, visto que, como nessa época todas as equipes jogavam com a mesma formação tática, a equipe que alterava sua forma de jogar se prevalecia sobre as demais, tendo sua forma de jogo era copiada pelas outras equipes (PARREIRA, 2005).

A história da tática no futebol é descrita por Wilson (2016) como um caos no início, um jogo sem forma. A tática, como algo que entendemos hoje, não havia sido reconhecida e discutida antes do final da década de 1920, mas já em 1870 existia a ideia de que um time organizado em campo tinha uma diferença significativa em relação a uma equipe desorganizada na maneira como o futebol era praticado. Em sua forma mais remota, no entanto, o jogo não conhecia nenhuma sofisticação.

Para Parreira (2005), à medida que o jogo se desenvolveu, os sistemas de jogo procuraram obter um melhor aproveitamento dos seus jogadores, através do seu posicionamento em campo. Desta forma, o futebol se tornou um jogo de dribles e passes, ao invés de apenas dribles.

Wilson (2016), descreve a história da tática como a história de duas tensões interligadas: estética *versus* resultado e técnica *versus* físico. O que confunde o assunto é que quem cresce em uma cultura de técnica, tende a enxergar uma abordagem mais robusta como forma de obter resultados, enquanto quem tem uma cultura mais física, vê na técnica apenas o triunfo do pragmatismo.

Costa et al. (2010) dizem que a tática não deve ser entendida apenas como uma das dimensões tradicionais do jogo, mas como a dimensão unificadora que dá sentido e lógica a todas as outras. Ela oportuniza relacionar o conjunto de normas e comportamentos que permitem utilizar de forma ótima os próprios meios condicionais, motores e psíquicos, aproveitando os conhecimentos adquiridos em experiências anteriores, na observação, captação e apreciação da situação de jogo; de forma a oportunizar a decisão mais ajustada face às regras do jogo, às condições externas, capacidades, linhas de conduta e formas de jogo do adversário.

2.3 PRINCÍPIOS TÁTICOS NO FUTEBOL

Costa et al (2009) definem os princípios táticos como um conjunto de normas sobre o jogo que proporcionam aos jogadores a possibilidade de atingirem rapidamente soluções táticas para os problemas advindos das diversas situações a que se deparam. Os princípios táticos precisam ser subentendidos e estar presentes nos comportamentos dos jogadores durante a partida, para que a sua aplicação facilite o cumprimento dos objetivos da partida, marcar gols na meta adversária e evitar levar gols na própria meta (GARGANTA; PINTO, 1994). Castelo (1996) ressalta que os princípios táticos se empregam como um quadro de referência para a organização do jogo e que essa referência é o que orienta o comportamento tático no decorrer da partida diante dos diversos acontecimentos que ocorrem na partida.

No aspecto coletivo do jogo, a aplicação dos princípios táticos auxilia no melhor controle do jogo, manutenção da posse de bola, variação na sua circulação da bola, alteração do ritmo de jogo e a realização de ações táticas. Tais ações devem ser realizadas visando romper o equilíbrio da equipe adversária e, conseqüentemente, alcançar com mais facilidade o gol do adversário. Há na literatura especializada de futebol diferentes nomenclaturas mencionando e caracterizando os princípios táticos. E entre a variedade de conceitos apresentada pelos diferentes autores, percebe-se uma certa concordância das ideias em torno de três construtos teóricos, nos quais relacionam a organização tática dos jogadores no campo de jogo como princípios gerais, operacionais e fundamentais (COSTA et al., 2009).

Os princípios gerais recebem essa denominação pelo fato de serem comuns as diferentes fases do jogo e aos outros princípios (operacionais e fundamentais), relacionando-se a três conceitos provenientes das relações espaciais e numéricas, entre os jogadores da sua equipe e da dos adversários, nas zonas de disputa pela bola, não permitindo a inferioridade numérica, evitando a igualdade numérica e procurando criar superioridade numérica (GARGANTA; PINTO, 1994).

Já os princípios operacionais são descritos por Bayer (1994), como as operações necessárias para alcançar o objetivo do jogo. Sendo assim, eles se relacionam a conceitos comportamentais para as duas fases do jogo: na defesa para anular as situações de finalização, recuperar a bola, impedir a progressão do

adversário, proteger a baliza e reduzir o espaço de jogo adversário; e no ataque para conservar a bola, construir ações ofensivas, progredir pelo campo de jogo adversário, criar situações de finalização e finalizar à baliza adversária.

Já os princípios fundamentais, segundo Costa et al. (2009), representam um conjunto de regras de base que orientam as ações dos jogadores e da equipe nas duas fases do jogo (defesa e ataque), objetivando criar desequilíbrios na organização da equipe adversária, estabilizando a organização da própria equipe e propiciando aos jogadores uma intervenção ajustada no “centro de jogo”. Os autores apontam que na literatura observam-se propostas com cinco princípios para cada fase de jogo condizentes com os seus objetivos, sendo na defesa os princípios: contenção, cobertura defensiva, equilíbrio, concentração e unidade defensiva; e no ataque os princípios: penetração, cobertura ofensiva, mobilidade, espaço e unidade ofensiva.

2.4 PRINCÍPIOS TÁTICOS FUNDAMENTAIS DA FASE OFENSIVA

Os princípios táticos fundamentais da fase ofensiva de jogo contribuem para que os jogadores guiem suas ações e seus comportamentos tático-técnicos em proveito dos objetivos da equipe, que é conduzir a bola para as áreas mais vitais do campo para que marquem o gol. A execução de tais princípios táticos permite a equipe obter condições vantajosas em termos de tempo e espaço para a realização da tarefa, gerando uma maior facilidade para executar as ações tático-técnicas ofensivas e uma maior possibilidade de criar instabilidade na organização defensiva da equipe adversária (CASTELO, 1996).

2.4.1 Princípio da Penetração

O princípio da penetração, segundo Costa et al., (2009), se caracteriza pelo avanço do jogo, nas situações em que o portador da bola consegue avançar em direção à baliza adversária, em busca de áreas do campo que ofereçam maior risco ao adversário e são propensas à continuidade da ação ofensiva, à finalização ou à marcação do gol. Os autores destacam que o interesse desse princípio se dá na

busca da desorganização da defesa adversária, concebendo situações vantajosas ao ataque em termos espaciais e numéricos.

2.4.2 Princípio da Cobertura Ofensiva

Costa et al., (2009) descreve que o princípio da cobertura ofensiva está relacionado com as ações de aproximação dos companheiros de equipe ao portador da bola, de forma que ele tenha opções de passe para dar sequência ao ataque, através do passe ou por uma ação de penetração na defesa adversária. Os autores ressaltam que o interesse desse princípio é achar uma resposta tático-técnica simples do portador da bola às situações de jogo, em relação à diminuição da pressão dos adversários sobre o mesmo, o que acarretaria em um aumento oportuno da posse de bola em relação ao adversário e, que de certa forma, formaria um equilíbrio coletivo beneficiando as primeiras ações defensivas em caso da perda da posse da bola para a equipe adversária.

2.4.3 Princípio da Mobilidade

O princípio da mobilidade, segundo Costa et al., (2009), está relacionado à iniciativa do(s) jogador(es) de ataque, sem a posse da bola, em procurar uma boa posição atrás da linha de defesa, buscando criar instabilidade no posicionamento defensivo do adversário, gerando espaço e dando profundidade às ações ofensivas da sua equipe. Diante das diversas movimentações realizadas pelos jogadores no campo de jogo, os autores denominam de mobilidade de ruptura a movimentação do atacante nas “costas” do último homem de defesa, de forma a criar instabilidade nas ações defensivas da equipe adversária e a aumentar substancialmente as chances de marcar um gol. Os autores ressaltam que essas constantes movimentações no decorrer do jogo favorecem o aparecimento de novos espaços que proporcionam melhores condições ao jogador que está com a bola, dando sequência à ação ofensiva em direção ao gol adversário e/ou para que outros jogadores da equipe se movimentem no espaço de jogo efetivo. Os espaços gerados por essas movimentações quando ocupados por outros companheiros de equipe, geram instabilidade na marcação, impossibilitando a cobertura defensiva adversária (WORTHINGTON, 1974).

2.4.4 Princípio do Espaço

Castelo (1996) define que o princípio do espaço se caracteriza pela busca permanente dos jogadores em se posicionar o mais distante do jogador do seu time que portar a bola, criando dificuldades defensivas à equipe adversária que diante da profundidade e amplitude do seu adversário no campo de jogo, deverá optar por marcar um espaço vital do campo de jogo ou o adversário. O autor destaca que as ações desse princípio iniciam-se logo após a recuperação da posse da bola, e que é nesse momento que todos os jogadores da equipe devem buscar e explorar a amplitude e profundidade no campo ofensivo de jogo tendo como orientação os comportamentos técnico-táticos dos seus companheiros e adversários em função da localização da bola, ou seja, o afastamento de alguns jogadores do “centro de jogo” gera espaços para que seus companheiros se beneficiem de corredores livres em direção à baliza adversária ou proporciona a ocorrência de situações de 1X1, com vantagem clara para o jogador de ataque.

2.4.5 Princípio da Unidade Ofensiva

Costa et al. (2009), definem que o princípio da unidade ofensiva está diretamente relacionado com a cognição dos jogadores em relação ao modelo de jogo concebido para a equipe. Esse princípio afirma-se com base na cognição dos jogadores sobre a importância das suas movimentações no campo do jogo, dos seus limites e das suas posições em relação aos companheiros, à bola e aos adversários. Castelo, (1996) afirma que as diretrizes desse princípio presumem uma organização em função do espaço de jogo e nas funções e tarefas tático-técnicas específicas que cada jogador deve realizar durante a fase ofensiva, o que não é a mesma na fase defensiva. O sucesso desse princípio está pautado em um elevado entendimento tático que os jogadores devem possuir (GRECO, 2006).

2.5 PRINCÍPIOS TÁTICOS ESPECIFICOS DA FASE DEFENSIVA

Os princípios táticos específicos da fase defensiva, segundo Castelo (1996), contribuem para que todos os jogadores a interligarem as suas atitudes e os seus comportamentos tático-técnicos dentro da lógica de movimentações recomendadas para o método defensivo da equipe, tendo em vista principalmente, a execução rápida e efetiva das ações de defesa da própria baliza e da recuperação da posse de bola. Costa et al. (2009), explanam que o cumprimento desses princípios ajudará os jogadores a orientarem os seus comportamentos e posicionamentos em relação à bola, à própria baliza, aos adversários, aos companheiros e aos acontecimentos dinâmicos da partida. Proporcionando que a defesa consiga orientar as ações de ataque para áreas menos vitais do campo de jogo e possa também restringir o espaço e o tempo disponível para a realização das ações de ataque por parte dos jogadores adversários.

2.5.1 Princípio da Contenção

O princípio da contenção, segundo Castelo, (1996), refere-se, essencialmente, à ação de oposição do jogador de defesa sobre o portador da bola com o intuito de diminuir o espaço de ação ofensiva, limitando as possibilidades de passe para outro atacante, evitando o drible que possibilite a progressão em direção ao gol e, preferencialmente, evitando a finalização à baliza. As orientações desse princípio, opta por uma marcação mais rigorosa e individual ao adversário com a posse da bola, parar ou atrasar a ação ofensiva da equipe adversária, limitando as linhas de passe e de finalização, impedir a progressão em profundidade pelo campo de jogo, induzir o adversário para um determinado lado do campo que ofereça menos risco a fim de ganhar tempo para uma organização defensiva da sua equipe de modo a aumentar a probabilidade de defender eficazmente e a recuperar a bola (GARGANTA; PINTO, 1994; COSTA et al., 2009).

2.5.2 Princípio da Cobertura Defensiva

O princípio da cobertura defensiva, segundo Costa et al., (2009), está relacionado às ações de apoio de um jogador logo atrás do primeiro defensor, de forma a reforçar a marcação defensiva e a evitar o avanço do portador da bola em direção à baliza. Assumindo um posicionamento que evita descompensações defensivas que resultariam na abertura de espaços favoráveis ao avanço do adversário, o jogador, ao executar uma ação de cobertura defensiva, tem como objetivo servir de um novo obstáculo ao portador da bola, no caso de esse ultrapassar o jogador na contenção. Ademais, o jogador de cobertura defensiva também pode orientar o jogador de contenção sobre as movimentações tático-técnicas dos adversários, estimulando-o a tomar a iniciativa de combate às ações ofensivas do portador da bola, visto que ele está na cobertura (BANGSBO; PEITERSEN, 2002). Esse tipo de conduta favorece o combate às ações do ataque, e, também, irradia firmeza e confiança ao primeiro defensor (WORTHINGTON, 1974).

2.5.3 Princípio do Equilíbrio

O princípio do equilíbrio, segundo Costa et al., (2009), está garantido a partir do momento que os jogadores assimilam as bases implícitas dos seus aspectos estruturais e funcionais no jogo. O primeiro aspecto ajusta-se no princípio que a organização defensiva da equipe deve possuir superioridade, ou no mínimo garantir a igualdade numérica de jogadores de defesa no “centro de jogo” posicionados entre a bola e a própria baliza; já a segunda premissa se associa as ações de reequilíbrio do posicionamento defensivo em relação às movimentações realizadas pelos adversários. Através da aplicação dessas noções o que se pretende é assegurar a estabilidade defensiva no “centro de jogo”, através do apoio desses jogadores aos companheiros que executam as ações de contenção e cobertura defensiva.

2.5.4 Princípio da Concentração

O princípio da concentração, segundo Bangsbo e Peitersen (2002), regula-se nas movimentações dos jogadores em direção à zona do campo de maior risco à

baliza, com o intuito de ampliar a proteção defensiva, reduzindo os espaços disponíveis para a realização das ações ofensivas do adversário na área de maior perigo, facilitando a recuperação da posse de bola. As diretrizes desse princípio, orientam-se na tentativa de direcionar o jogo ofensivo adversário para zonas menos vitais do campo de jogo, minimizando a amplitude ofensiva na sua largura e profundidade, evitando que surjam espaços livres, principalmente, nas costas dos jogadores que realizam a contenção, a cobertura e o equilíbrio defensivo. Logo, as ações de concentração podem ser feitas em qualquer zona do campo de jogo, tendo em vista, que todos os jogadores envolvidos na ação tenham conhecimento da importância da sua movimentação na redução do espaço e no aumento da pressão no “centro de jogo” (COSTA et al., 2009).

2.5.5 Princípio da Unidade Defensiva

O princípio da unidade defensiva segundo Costa et al., (2009), possui uma forte relação com a compreensão de jogo por parte dos jogadores e do modelo de jogo preconizado para a equipe. A convicção de unicidade de defesa de uma equipe passa pelo conhecimento de todos os jogadores sobre a importância das suas movimentações, dos seus limites e das suas posições em relação aos companheiros, a bola e aos adversários. As diretrizes desse princípio, tem como objetivo assegurar linhas orientadoras básicas que coordenam as atitudes e os comportamentos tático- técnicos dos jogadores que se posicionam fora da zona de maior perigo (defensivamente) do jogo. Essas diretrizes também permitem que a equipe consiga equilibrar ou reequilibrar constante e automaticamente o setor de forças da organização defensiva congruente com as configurações momentâneas de jogo (CASTELO, 1996).

2.6 ANÁLISE DE DESEMPENHO

O estudo do jogo a partir da observação do comportamento dos jogadores e das equipas não é recente, tendo emergido a par com os imperativos da especialização, no âmbito da prestação desportiva. Ele afirma que na literatura, as

áreas de produção de estudos realizados neste âmbito a produção de conhecimento acerca dessa área utilizam diferentes denominações, dentre as quais se destacam: observação do jogo (*game observation*), análise do jogo (*match analysis*) e análise notacional (*notational analysis*). Todavia, a expressão mais utilizada na literatura é análise do jogo. Segundo o autor, treinadores e investigadores procuram ter acesso a análise do jogo, a fim de se beneficiar dos conhecimentos acerca do jogo melhorando assim a qualidade da prestação desportiva dos jogadores e das equipas (GARGANTA, 2008).

Costa et al., (2009) dizem que o interesse de pesquisadores da área do treino desportivo e da pedagogia do desporto por instrumentos de avaliação de desempenho e do processo de ensino e treino tem aumentado nos últimos anos e que no contexto esportivo os instrumentos existentes até ao momento se concentram, principalmente, na análise e na quantificação de dados técnicos e biomecânicos do movimento, o que acaba não se mostrando suficientemente aplicáveis, em termos teóricos e argumentativos na avaliação das habilidades táticas individuais ou coletivas em esportes de equipe. O autor afirma que no futebol essa situação não é diferente, pois, na medida em que os instrumentos existentes se reveem em variáveis de índole técnica ou de simples descrição dos eventos do jogo como seja o tempo de posse de bola, ocorrência de passes, setor de origem da jogada, entre outros.

Dentre as várias ferramentas de avaliação do desempenho, COSTA et al., (2009) cita as seguintes ferramentas: *Game Performance Assessment Instrument* (GPAI) e *Team Sports Performance Assessment Procedure* (TSAP). O GPAI possui sete componentes do jogo: retorno à base, ajuste, tomada de decisão, execução motora, suporte, cobertura e marcação. Dessas componentes citadas que integram o GPAI, somente a componente retorno à base, devido a sua especificidade, não é importante para o desempenho no futebol.

O TSAP é um instrumento de avaliação de desempenho que quantifica as ações globais ofensivas do indivíduo em esportes coletivos, levando em conta o indivíduo, o espaço e o ambiente. A avaliação do desempenho do jogador realizada pelo TSAP é composta por seis parâmetros agrupados em duas categorias. Após fazer a observação e o registro desses parâmetros a avaliação do desempenho do jogador é calculada com base em dois índices, volume e eficiência e a partir desses

resultados é possível obter o nível de desempenho do jogador (GRÉHAIGNE; GODBOUT; BOUTHIER, 1997).

Com o intuito de aperfeiçoar e especificar esse instrumento de observação, os autores apresentaram uma proposta de avaliação do desempenho no futebol, que considerava o jogo na sua totalidade. Para avaliar a variável que denominaram de espaço de jogo efetivo, os autores apresentaram um mapa do campo de jogo que foi dividido em quatro áreas, defensiva, pré-defensiva, pré-ofensiva e ofensiva, que permitiu configurar uma grelha de observação específica (COSTA et al., 2009).

Lames e Hansen (2001) se basearam em processos interpretativos de observações de jogos para alcançar objetivos em esportes de rendimento, propuseram um método de análise de jogo denominado *Qualitative Game Analysis* (QGA). O QGA é composto por procedimentos de filmagens de jogos, de fragmentação e organização das cenas coletadas, de análise qualitativa dos dados e comunicação dos dados aos atletas e/ou comissão técnica.

Em 2003, é proposto um instrumento que se baseia em imagens gravadas de vídeo para avaliar o desempenho individual de crianças de 11-12 anos em exercícios de 3x3 no Futebol e, também, no Handebol. Esse instrumento avalia as execuções motoras e a tomada de decisão em diferentes categorias e, também, as avalia em todas as situações com bola e sem bola, características que o difere do GPAI e do TSAP. E nesse contexto de especificidade da análise de desempenho do futebol, o autor propôs o teste “GR3-3GR”, que na sua visão foi concebido para que treinadores e pesquisadores possam avaliar o desempenho tático de jogadores de Futebol em situações reduzidas de jogo. O teste é aplicado em um campo reduzido de 36 metros de comprimento por 27 metros de largura, com duração de 4 minutos de jogo. O Teste “GR3-3GR” permite avaliar as ações táticas desempenhadas por cada um dos jogadores participantes de acordo com quatro parâmetros, realização do princípio tático; qualidade de realização das ações táticas; localização de realização da ação tática no campo de jogo e resultado da ação (COSTA et al., 2009).

No contexto da avaliação da tática no futebol, Costa (2011) desenvolveu o FUT-SAT com o intuito de proporcionar aos treinadores, professores e investigadores um meio de conhecer, com maior especificidade e objetividade, às informações que refletem comportamentos táticos desempenhados pelos jogadores

em situações de jogo. O autor alicerça sua estrutura conceitual nos princípios táticos fundamentais do futebol.

Outro instrumento que pode ser utilizado para a mensuração da análise do desempenho é o Protocolo de Avaliação do Desempenho Tático Individual – PADTI (DENIS, 2017). Desenvolvido com base nos princípios táticos fundamentais, o PADTI utiliza uma planilha eletrônica para realizar 7 índices de desempenho através da visualização de filmagens de partidas de futebol e notação das ações táticas realizadas e não realizadas por cada jogador. Estes índices indicam o desempenho tático dos atletas ao longo da partida, segmentados entre duas fases do jogo (defesa e ataque), além do total na partida, juntamente com os números de ações realizadas por minuto, separando entre ações realizadas de forma correta e incorreta.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente trabalho é um estudo quantitativo de caráter descritivo observacional. O método quantitativo apresenta informações de natureza numérica, onde pesquisador classifica, ordena ou mede as variáveis para apresentar estatísticas, comparar grupos ou estabelecer associações (THOMAS; NELSON; SILVERMAN; 2007).

A pesquisa de caráter descritivo caracteriza se pela formulação de questões diretas para uma amostra representativa de sujeitos por meio de um roteiro previamente elaborado. A pesquisa observacional fornece um meio de coletar dados onde pode ser observado o comportamento dos indivíduos através de vídeos, questionários e análise em tempo real (THOMAS; NELSON; SILVERMAN; 2007).

3.2 POPULAÇÃO / AMOSTRA

A população selecionada para esse estudo foram os jogos da Seleção Brasileira de Futebol. Como delimitação para a seleção da amostragem, foram escolhidos os 5 jogos da Seleção Brasileira de Futebol na Copa do Mundo da FIFA – Rússia 2018.

3.2.1 Critérios de Inclusão

- Jogos da Seleção Brasileira na Copa do Mundo – Rússia 2018;
- Jogadores inscritos na Copa do Mundo – Rússia 2018;
- Ações defensivas da equipe ao longo de 5 jogos.

3.2.2 Critérios de Exclusão

- Ações realizadas pelos goleiros;
- Ações realizadas ao longo de jogadas de bola parada;
- Jogadores que não foram inclusos em nenhuma partida.

3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

Foi utilizado o Protocolo de Avaliação do Desempenho Tático Individual (PADTI) em atletas de futebol (DENIS, 2017) para auxílio e coleta dos dados. O PADTI é composto por uma ficha de análise, sendo complementada por uma ficha de conceitualização e uma lista de fórmulas.

A ficha de análise se utiliza de funcionalidades proporcionadas pelo software Microsoft *Excel* tendo como principal propósito a coleta de todos os dados relacionados aos princípios táticos e aos índices proporcionados pelo PADTI. A ficha é composta de quatro planilhas, sendo que destas, duas são para inserção de dados sobre as ações táticas realizadas pelos jogadores, e uma para a inserção do tempo em que cada atleta esteve em campo, e a última para a visualização dos índices de cada jogador.

As planilhas para inserção dos dados sobre as ações táticas são separadas entre ações ofensivas e defensivas. Desta forma, todas as ações táticas defensivas realizadas pelos atletas foram marcadas, assim como as ações que os atletas deveriam ter realizado (todas as marcações são amparadas pela ficha de conceitualização). Estas planilhas trazem espaços para a anotação do nome de cada jogador e botões para a inserção das ações de cada jogador, sendo separados por princípios táticos e por realizados e não realizados. São demonstrados os números totais de ações realizadas por cada jogador, assim como o total de ações realizadas geral e por princípio da equipe.

A terceira planilha é dedicada para a inserção dos dados relacionados ao tempo, sendo eles o tempo de cada jogador em campo quando a equipe esteve com e sem a posse de bola. Denis (2017) orienta que alguns dados devem ser retirados destes tempos, tais como os minutos e segundos em que a bola esteve parada ou

fora do campo de jogo, de forma a ser contabilizado apenas o tempo em que esteve em disputa.

A quarta planilha da ficha de análise do PADTI é dedicada a visualização de todos os índices gerados, sendo estes relacionados ao desempenho tático e as ações em campo de cada atleta. Estes índices são mostrados individualmente e separados em dois grupos, índices de desempenho tático e ações táticas por minuto, tendo no total 7 índices gerados (Índice de Desempenho Tático, Índice de Desempenho Tático Ofensivo, Índice de Desempenho Defensivo, Ações Realizadas por Minuto, Ações Ofensivas Realizadas por Minuto, Ações Defensivas Realizadas por Minuto e Ações Não Realizadas por Minuto).

A ficha de conceitualização é composta por oito princípios táticos específicos do futebol utilizados no protocolo de avaliação. Com o objetivo de amparar as anotações das ações de cada jogador na ficha de análise, a ficha de conceitualização caracteriza estas ações em “Realizado” e “Não Realizado”, seguindo os conceitos teóricos de cada princípio. Nesta ficha estão descritas as características que as ações devem ter para que a estas sejam discriminadas quanto aos princípios e aos resultados de cada uma.

A lista de fórmulas do PADTI não é descrita pelo autor, mas segundo ele, ela é composta pelas fórmulas necessárias para o cálculo dos índices gerados pelo protocolo utilizando as frequências anotadas das ações táticas de cada jogador e dos tempos de jogo. Desta forma, a lista de fórmula auxilia na compreensão do modo que é realizado os índices gerados automaticamente na ficha de análise.

Através do PADTI, foram analisados os jogos da Seleção Brasileira de Futebol na Copa do Mundo da FIFA – Rússia 2018, no decorrer da primeira e segunda fase da copa, sendo anotadas todas as ações táticas de todos os jogadores que disputarem os jogos. Desta forma, todos os índices e dados foram gerados

3.4 VARIÁVEIS DE ESTUDO

- Variável dependente: O desempenho tático defensivo da Seleção Brasileira.

- Variáveis independentes: os princípios táticos fundamentais defensivos.
- Variáveis intervenientes: condições climáticas, erros de arbitragem, condições do gramado, mando de campo, pressão da torcida, situação no campeonato, adversários, jogador que realizará o princípio.
- Variáveis de controle. Desempenho tático ofensivo da Seleção Brasileira e desempenho tático da equipe adversária.

3.5 RISCOS E BENEFÍCIOS

Os riscos deste estudo eram: a exposição de nome e dados da Seleção e dos atletas analisados. Foi assegurado que nenhum dado, imagem ou informação tenha divulgado ao longo da coleta e após a finalização deste presente estudo, mantendo-se total sigilo sobre estas informações.

Os benefícios do presente trabalho estão no auxílio do entendimento do comportamento tático defensivo brasileiro na competição, servindo de suporte para pesquisadores, equipes, treinadores e atletas entenderem a importância da aplicação tática na dinâmica do jogo e no resultado da partida. Crescimento dos estudos acerca da tática no futebol, principalmente na língua portuguesa, é outro benefício gerado pelo presente estudo.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados gerados, foram tratados estatisticamente pelo programa SPSS 20.0.0.0 através da estatística descritiva. Os tratamentos estatísticos utilizados neste estudo foram as medidas de tendência central e medidas de dispersão (média, mediana, desvio padrão, mínimo e máximo).

4 RESULTADOS

4.1 BRASIL X SUÍÇA

A tabela 1, apresenta os resultados individuais dos princípios táticos específicos defensivos da Seleção Brasileira de Futebol no primeiro jogo da Copa do Mundo FIFA – Rússia 2018 contra a Seleção da Suíça. Ela também apresenta o resultado das ações táticas coletivas e das ações táticas não realizadas no decorrer da partida.

Tabela 1. Princípios Táticos Específicos Defensivos realizados e não realizados na partida Brasil x Suíça (n=13)

Jogadores	Princípios Táticos Específicos Defensivos					Ações Não Realizadas
	Ações Realizadas				Total	
	Contenção	Cobertura Defensiva	Equilíbrio	Concentração		
Jogador A	5	1	52	41	99	143
Jogador B	4	4	51	31	90	149
Jogador C	19	4	30	18	71	167
Jogador D	13	7	43	15	78	162
Jogador E	8	8	37	13	66	106
Jogador F	15	3	33	13	64	145
Jogador G	20	3	34	15	72	170
Jogador H	21	3	26	11	61	180
Jogador I	10	2	20	2	34	208
Jogador J	16	6	21	1	44	182
Jogador H	8	1	16	13	38	32
Jogador L	2	0	4	2	8	30
Jogador M	2	0	1	0	3	15
Total	143	42	368	175	728	1689
Total de Ações Coletivas						2417

FONTE: Os autores (2019)

Na tabela 1 os resultados que mais se contrapõem são os do Jogador A e do Jogador I (jogadores que participaram de toda a partida). O Jogador A teve um total de 99 ações realizadas, dentre as quais foram: 5 ações de contenção, 1 de cobertura defensiva, 52 de equilíbrio e 41 de concentração. No que se trata de ações defensivas não realizadas no decorrer do jogo, esse jogador teve um total de 143 ações. O Jogador I, durante a partida, realizou 10 ações de contenção, 2 de cobertura defensiva, 20 de equilíbrio e 2 de concentração, totalizando 34 ações

realizadas. Esse jogador apresentou um total de 208 ações táticas defensivas não realizadas no jogo.

Coletivamente, a Seleção Brasileira de Futebol apresentou um total de 728 ações táticas defensivas realizadas e um total de 1689 ações táticas defensivas não realizadas durante a partida.

A tabela 2, apresenta os resultados individuais (n=13) dos índices individuais de desempenho defensivo dos jogadores da Seleção Brasileira de Futebol no primeiro jogo da Copa do Mundo FIFA – Rússia 2018 contra a Seleção da Suíça. Ela também apresenta o resultado das ações táticas defensivas realizadas por minuto e das ações táticas não realizadas por minuto na partida.

Tabela 2. Índices Individuais de Desempenho e Ações Táticas realizadas e não realizadas por minuto na partida Brasil x Suíça (n=13)

	Índices Individuais		
	Índice de Desempenho Defensivo	Ações Táticas Defensivas Realizadas por Minuto	Ações Táticas Defensivas Não Realizadas por Minuto
Jogador A	0,41	2,22	1,46
Jogador B	0,38	2,02	1,52
Jogador C	0,30	1,59	1,71
Jogador D	0,33	1,75	1,66
Jogador E	0,38	2,69	1,71
Jogador F	0,31	2,34	2,08
Jogador G	0,30	1,61	1,74
Jogador H	0,25	1,37	1,84
Jogador I	0,14	0,76	2,13
Jogador J	0,19	1,38	2,23
Jogador H	0,54	2,68	0,90
Jogador L	0,21	0,70	1,05
Jogador M	0,17	0,46	0,96

FONTE: Os autores (2019)

Na tabela 2 os resultados que mais se contrapõem no quesito índice de desempenho defensivo são os do Jogador A (0,41) e do Jogador I (0,14). Nas ações táticas defensivas realizadas por minuto no jogo, destaque para os jogadores E (2,69) e M (0,46). Já nas ações táticas defensivas não realizadas por minuto no jogo, destaque para o Jogador J (2,23) e para o Jogador H (0,90).

4.2 BRASIL X COSTA RICA

A tabela 3, apresenta os resultados individuais dos princípios táticos específicos defensivos dos jogadores da Seleção Brasileira de Futebol no segundo jogo da Copa do Mundo FIFA – Rússia 2018 contra a Seleção da Costa Rica. Ela também apresenta o resultado das ações táticas coletivas e das ações táticas não realizadas no decorrer da partida.

Tabela 3. Princípios Táticos Específicos Defensivos realizados e não realizados na partida Brasil x Costa Rica (n=13)

	Princípios Táticos Específicos Defensivos					Ações Não Realizadas
	Ações Realizadas				Total	
	Contenção	Cobertura Defensiva	Equilíbrio	Concentração		
Jogador A	2	3	7	48	60	34
Jogador B	4	2	11	45	62	34
Jogador C	4	6	18	37	65	29
Jogador D	7	5	17	35	64	29
Jogador E	13	8	50	8	79	12
Jogador F	10	10	41	4	65	11
Jogador G	14	8	44	5	71	20
Jogador H	9	5	27	4	45	16
Jogador I	8	2	35	1	46	49
Jogador J	21	1	25	1	48	46
Jogador H	4	2	11	1	18	10
Jogador L	4	1	7	1	13	5
Jogador M	0	0	2	0	2	1
Total	100	53	295	190	638	296
Total de Ações Coletivas						934

FONTE: Os autores (2019)

Na tabela 3 os resultados que mais se contrapõem são os do Jogador E e do Jogador I (jogadores que participaram de toda a partida). O Jogador E teve um total de 79 ações realizadas, dentre as quais foram: 13 ações de contenção, 8 de cobertura defensiva, 50 de equilíbrio e 8 de concentração. No que se trata de ações defensivas não realizadas no decorrer do jogo, esse jogador teve um total de 12 ações. O Jogador I, durante a partida, realizou 8 ações de contenção, 2 de cobertura defensiva, 35 de equilíbrio e 1 de concentração, totalizando 46 ações realizadas. Esse jogador apresentou um total de 49 ações táticas defensivas não realizadas no jogo.

Coletivamente, a Seleção Brasileira de Futebol apresentou um total de 638 ações táticas defensivas realizadas e um total de 296 ações táticas defensivas não realizadas durante a partida.

A tabela 4, apresenta os resultados individuais dos índices individuais de desempenho defensivo dos jogadores da Seleção Brasileira de Futebol no segundo jogo da Copa do Mundo FIFA – Rússia 2018 contra a Seleção da Costa Rica. Ela também apresenta o resultado das ações táticas defensivas realizadas por minuto e das ações táticas não realizadas por minuto na partida.

Tabela 4. Índices Individuais de Desempenho e Ações Táticas realizadas e não realizadas por minuto na partida Brasil x Costa Rica (n=13)

Índices Individuais			
	Índice de Desempenho Defensivo	Ações Táticas Defensivas Realizadas por Minuto	Ações Táticas Defensivas Não Realizadas por Minuto
Jogador A	0,64	2,12	1,20
Jogador B	0,65	2,19	1,20
Jogador C	0,69	2,30	1,03
Jogador D	0,69	2,26	1,03
Jogador E	0,87	2,79	0,42
Jogador F	0,86	3,76	0,64
Jogador G	0,78	2,51	0,71
Jogador H	0,74	2,84	1,01
Jogador I	0,48	1,63	1,73
Jogador J	0,51	1,95	1,87
Jogador H	0,64	1,38	0,77
Jogador L	0,72	1,73	0,67
Jogador M	0,67	0,96	0,48

FONTE: Os autores (2019)

Na tabela 4 os resultados que mais se contrapõem no quesito índice de desempenho defensivo são os do Jogador E (0,87) e do Jogador I (0,48). Nas ações táticas defensivas realizadas por minuto no jogo, destaque para os jogadores F (3,76) e M (0,96). Já nas ações táticas defensivas não realizadas por minuto no jogo, destaque para o Jogador J (1,87) e para o Jogador E (0,42).

4.3 BRASIL X SÉRVIA

A tabela 5, apresenta os resultados individuais dos princípios táticos específicos defensivos dos jogadores da Seleção Brasileira de Futebol no terceiro jogo da Copa do Mundo FIFA – Rússia 2018 contra a Seleção da Sérvia. Ela também apresenta o resultado das ações táticas coletivas e das ações táticas não realizadas no decorrer da partida.

Tabela 5. Princípios Táticos Específicos Defensivos realizados e não realizados na partida Brasil x Sérvia (n=13)

	Princípios Táticos Específicos Defensivos					Ações Não Realizadas
	Ações Realizadas				Total	
	Contenção	Cobertura Defensiva	Equilíbrio	Concentração		
Jogador A	1	2	50	34	87	76
Jogador B	5	4	44	32	85	78
Jogador C	2	1	3	0	6	9
Jogador D	13	7	54	18	92	70
Jogador E	14	17	69	19	119	41
Jogador F	16	10	64	8	98	32
Jogador G	14	0	83	9	106	35
Jogador H	10	8	74	7	99	58
Jogador I	8	3	58	10	79	82
Jogador J	18	4	59	7	88	76
Jogador H	8	3	45	22	78	65
Jogador L	4	4	18	2	28	3
Jogador M	5	1	7	2	15	4
Total	118	64	628	170	980	629
Total de Ações Coletivas						1609

FONTE: Os autores (2019)

Na tabela 5 os resultados que mais se contrapõem são os do Jogador E e do Jogador I (jogadores que participaram de toda a partida). O Jogador E teve um total de 119 ações realizadas, dentre as quais foram: 14 ações de contenção, 17 de cobertura defensiva, 69 de equilíbrio e 19 de concentração. No que se trata de ações defensivas não realizadas no decorrer do jogo, esse jogador teve um total de 41 ações. O Jogador I, durante a partida, realizou 8 ações de contenção, 3 de cobertura defensiva, 58 de equilíbrio e 10 de concentração, totalizando 79 ações realizadas. Esse jogador apresentou um total de 82 ações táticas defensivas não realizadas no jogo.

Coletivamente, a Seleção Brasileira de Futebol apresentou um total de 980 ações táticas defensivas realizadas e um total de 629 ações táticas defensivas não realizadas durante a partida.

A tabela 6, apresenta os resultados individuais dos índices individuais de desempenho defensivo dos jogadores da Seleção Brasileira de Futebol no terceiro jogo da Copa do Mundo FIFA – Rússia 2018 contra a Seleção da Sérvia. Ela também apresenta o resultado das ações táticas realizadas por minuto, defensiva e totais, e das ações táticas não realizadas por minuto na partida.

Tabela 6. Índices Individuais de Desempenho e Ações Táticas realizadas e não realizadas por minuto na partida Brasil x Sérvia (n=13)

	Índices Individuais		
	Índice de Desempenho Defensivo	Ações Táticas Defensivas Realizadas por Minuto	Ações Táticas Defensivas Não Realizadas por Minuto
Jogador A	0,53	2,22	1,94
Jogador B	0,52	2,17	1,99
Jogador C	0,40	1,36	2,04
Jogador D	0,57	2,35	1,79
Jogador E	0,74	3,04	1,05
Jogador F	0,75	3,07	1,00
Jogador G	0,75	2,78	0,92
Jogador H	0,63	2,53	1,48
Jogador I	0,49	2,02	2,09
Jogador J	0,54	2,25	1,94
Jogador H	0,55	2,23	1,85
Jogador L	0,90	2,32	0,25
Jogador M	0,79	3,37	0,90

FONTE: Os autores (2019)

Na tabela 6 os resultados que mais se contrapõem no quesito índice de desempenho defensivo são os do Jogador L (0,90) e do Jogador C (0,40). Nas ações táticas defensivas realizadas por minuto no jogo, destaque para os jogadores M (3,37) e C (1,36). Já nas ações táticas defensivas não realizadas por minuto no jogo, destaque para o Jogador I (2,09) e para o Jogador L (0,25).

4.4 BRASIL X MÉXICO

A tabela 7, apresenta os resultados individuais dos princípios táticos específicos defensivos dos jogadores da Seleção Brasileira de Futebol no quarto jogo da Copa do Mundo FIFA – Rússia 2018 contra a Seleção do México. Ela também apresenta o resultado das ações táticas coletivas e das ações táticas não realizadas no decorrer da partida.

Na tabela 7 os resultados que mais se contrapõem são os do Jogador C e do Jogador I (jogadores que participaram de toda a partida). O Jogador C teve um total de 175 ações realizadas, dentre as quais foram: 20 ações de contenção, 7 de cobertura defensiva, 128 de equilíbrio e 20 de concentração. No que se trata de ações defensivas não realizadas no decorrer do jogo, esse jogador teve um total de 30 ações. O Jogador I, durante a partida, realizou 19 ações de contenção, 2 de cobertura defensiva, 70 de equilíbrio e 28 de concentração, totalizando 119 ações

realizadas. Esse jogador apresentou um total de 75 ações táticas defensivas não realizadas no jogo.

Tabela 7. Princípios Táticos Específicos Defensivos realizados e não realizados na partida Brasil x México (n=13)

	Princípios Táticos Específicos Defensivos					
	Ações Realizadas					Ações Não Realizadas
	Contenção	Cobertura Defensiva	Equilíbrio	Concentração	Total	
Jogador A	3	9	117	26	155	48
Jogador B	12	5	119	21	157	46
Jogador C	20	7	128	20	175	30
Jogador D	32	6	110	9	157	50
Jogador E	18	12	105	39	174	23
Jogador F	14	10	81	36	141	25
Jogador G	30	5	79	35	149	27
Jogador H	21	6	87	20	134	40
Jogador I	19	2	70	28	119	75
Jogador J	27	8	75	27	137	66
Jogador H	9	5	20	3	37	0
Jogador L	6	1	10	0	17	0
Jogador M	1	0	11	1	13	1
Total	212	76	1012	265	1565	431
Total de Ações Coletivas						1996

FONTE: Os autores (2019)

Coletivamente, a Seleção Brasileira de Futebol apresentou um total de 1565 ações táticas defensivas realizadas e um total de 431 ações táticas defensivas não realizadas durante a partida.

A tabela 8, apresenta os resultados individuais (n=13) dos índices individuais de desempenho defensivo dos jogadores da Seleção Brasileira de Futebol no quarto jogo da Copa do Mundo FIFA – Rússia 2018 contra a Seleção do México. Ela também apresenta o resultado das ações táticas realizadas por minuto, defensiva e totais, e das ações táticas não realizadas por minuto na partida.

Nessa tabela os resultados que mais se contrapõem no quesito índice de desempenho defensivo são os dos Jogadores L e H (1,00) com o do Jogador I (0,61). Nas ações táticas defensivas realizadas por minuto no jogo, destaque para os jogadores F (3,71) e I (2,36). Já nas ações táticas defensivas não realizadas por minuto no jogo, destaque para o Jogador I (1,49) e para os Jogadores L e H (0,00).

Tabela 8. Índices Individuais de Desempenho e Ações Táticas realizadas e não realizadas por minuto na partida Brasil x México (n=13)

	Índices Individuais		
	Índice de Desempenho Defensivo	Ações Táticas Defensivas Realizadas por Minuto	Ações Táticas Defensivas Não Realizadas por Minuto
Jogador A	0,76	3,07	0,95
Jogador B	0,77	3,11	0,91
Jogador C	0,85	3,47	0,59
Jogador D	0,76	3,11	0,99
Jogador E	0,88	3,45	0,46
Jogador F	0,85	3,71	0,66
Jogador G	0,85	3,42	0,62
Jogador H	0,77	2,94	0,88
Jogador I	0,61	2,36	1,49
Jogador J	0,67	2,71	1,31
Jogador H	1,00	3,30	0,00
Jogador L	1,00	2,55	0,00
Jogador M	0,93	3,00	0,23

FONTE: Os autores (2019)

4.5 BRASIL X BÉLGICA

A tabela 9, apresenta os resultados individuais dos princípios táticos específicos defensivos dos jogadores da Seleção Brasileira de Futebol no quinto jogo da Copa do Mundo FIFA – Rússia 2018 contra a Seleção da Bélgica. Ela também apresenta o resultado das ações táticas coletivas e das ações táticas não realizadas no decorrer da partida.

Tabela 9. Princípios Táticos Específicos Defensivos realizados e não realizados na partida Brasil x Bélgica (n=13)

	Princípios Táticos Específicos Defensivos					Ações Não Realizadas
	Contenção	Ações Realizadas			Total	
Cobertura Defensiva		Equilíbrio	Concentração			
Jogador A	4	6	40	19	69	70
Jogador B	15	4	37	10	66	71
Jogador C	7	5	56	14	82	62
Jogador D	15	5	60	10	90	51
Jogador E	17	5	70	21	113	31
Jogador F	11	2	74	18	105	23
Jogador G	14	3	60	24	101	37
Jogador H	9	1	38	16	64	23
Jogador I	9	0	42	14	65	77
Jogador J	14	0	30	7	51	57
Jogador H	8	1	20	1	30	22
Jogador L	4	3	16	0	23	11
Jogador M	3	2	5	1	11	4
Total	130	37	548	155	870	539
Total de Ações Coletivas						1409

FONTE: Os autores (2019)

Na tabela 9 os resultados que mais se contrapõem são os do Jogador E e do Jogador I (jogadores que participaram de toda a partida). O Jogador E teve um total de 113 ações realizadas, dentre as quais foram: 17 ações de contenção, 5 de cobertura defensiva, 70 de equilíbrio e 21 de concentração. No que se trata de ações defensivas não realizadas no decorrer do jogo, esse jogador teve um total de 31 ações. O Jogador I, durante a partida, realizou 9 ações de contenção, 0 de cobertura defensiva, 42 de equilíbrio e 14 de concentração, totalizando 65 ações realizadas. Esse jogador apresentou um total de 77 ações táticas defensivas não realizadas no jogo.

Coletivamente, a Seleção Brasileira de Futebol apresentou um total de 870 ações táticas defensivas realizadas e um total de 539 ações táticas defensivas não realizadas durante a partida.

A tabela 10, apresenta os resultados individuais (n=13) dos índices individuais de desempenho defensivo dos jogadores da Seleção Brasileira de Futebol no quinto jogo da Copa do Mundo FIFA – Rússia 2018 contra a Seleção da Bélgica. Ela também apresenta o resultado das ações táticas realizadas por minuto, defensiva e totais, e das ações táticas não realizadas por minuto na partida.

Tabela 10. Índices Individuais de Desempenho e Ações Táticas realizadas e não realizadas por minuto na partida Brasil x Bélgica (n=13)

Índices Individuais			
	Índice de Desempenho Defensivo	Ações Táticas Defensivas Realizadas por Minuto	Ações Táticas Defensivas Não Realizadas por Minuto
Jogador A	0,50	1,74	1,77
Jogador B	0,48	1,67	1,79
Jogador C	0,57	2,07	1,57
Jogador D	0,64	2,27	1,29
Jogador E	0,78	2,85	0,78
Jogador F	0,82	3,42	0,75
Jogador G	0,73	2,55	0,93
Jogador H	0,74	3,30	1,19
Jogador I	0,46	1,64	1,94
Jogador J	0,47	2,28	2,55
Jogador H	0,58	1,50	1,10
Jogador L	0,68	1,64	0,78
Jogador M	0,73	1,26	0,46

FONTE: Os autores (2019)

Na tabela 10 os resultados que mais se contrapõem no quesito índice de desempenho defensivo são os do Jogador F (0,82) com o do Jogador I (0,46). Nas ações táticas defensivas realizadas por minuto no jogo, destaque para os jogadores

F (3,42) e M (1,26). Já nas ações táticas defensivas não realizadas por minuto no jogo, destaque para o Jogador J (2,55) e para os Jogadores M (0,46).

A Tabela 11, apresenta os resultados coletivos (n=13) dos índices de desempenho defensivo dos jogadores da Seleção Brasileira de Futebol nos 5 jogos da Copa do Mundo FIFA – Rússia 2018. Ela também apresenta o resultado coletivo das ações táticas realizadas por minuto, defensivo e total, e das ações táticas não realizadas por minuto nas partidas.

Tabela 11. Índice de Desempenho Coletivo Defensivo e Tático e Ações Táticas realizadas e não realizadas por minuto nas partidas (n=13)

	Partida 1	Partida 2	Partida 3	Partida 4	Partida 5
IDD	0,30	0,68	0,61	0,78	0,62
ATRM	16,33	22,57	25,03	31,01	21,97
ATNRM	17,16	2,98	6,62	4,48	5,61

IDD: Índice de Desempenho Defensivo; ATRM: Ações Táticas Realizadas por Minuto; ATNRM: Ações Táticas Não Realizadas por Minuto

FONTE: Os autores (2019)

Na tabela 11, coletivamente, a Seleção Brasileira de Futebol apresentou o maior índice de desempenho defensivo (0,78) e ações táticas defensivas realizadas por minuto (31,01) no quarto jogo. O menor índice de desempenho defensivo (0,30), ações táticas realizadas por minuto (16,33) e ações táticas não realizadas por minuto (17,16) foram destaque no primeiro jogo.

4.6 Resultado Geral

A tabela 12, apresenta a média, mediana, mínimo e máximo dos resultados gerais dos princípios táticos específicos defensivos: Contenção, Cobertura Defensiva, Equilíbrio e Concentração dos jogadores da Seleção Brasileira de Futebol que disputaram (n=65) os cinco jogos da Copa do Mundo FIFA – Rússia 2018.

Tabela 12. Média, mediana, mínimo, máximo de todas as partidas da Seleção Brasileira de Futebol na Copa do Mundo FIFA – Rússia 2018 (n=65)

	Média	Mediana	Mínimo	Máximo
TD	30,76	35,05	2,08	50,00
CONT	10,82	9,00	0,00	32,00
COB	4,18	4,00	0,00	17,00
EQ	43,86	40,00	1,00	128,00
CONC	14,69	13,00	0,00	48,00
ADR	73,55	69,00	2,00	175,00
ADNR	55,14	37,00	0,00	208,00
IDD	0,61	0,64	0,14	1,00
ADRM	2,31	2,28	0,46	3,76
ADNM	1,65	1,20	0,00	5,72

TD: Tempo Defensivo; CONT: Contenção; COB: Cobertura Defensiva; EQ: Equilíbrio; CONC: Concentração; ADR: Ações Defensivas Realizadas; ADNR: Ações Defensivas Não Realizadas; IDD: Índice de Desempenho Defensivo; ADRM: Ações Defensivas Realizadas por Minuto; ADNM: Ações Defensivas Não Realizadas por Minuto

FONTE: Os autores (2019)

Na tabela 12, a média do tempo de jogo defensivo dos jogadores da Seleção Brasileira de Futebol na Copa do Mundo FIFA – Rússia 2018 foi de 30,76 minutos, onde tivemos jogadores com uma participação mínima de 2,08 minutos e uma participação máxima de 50,00 minutos do jogo defensivo. Dos princípios táticos defensivo, as ações que mais realizadas foram as de equilíbrio, com uma média de 43,86 ações realizadas nos 5 jogos. Tivemos jogadores com uma participação mínima de 1,00 ação e jogadores com uma participação máxima de 128,00 ações nos momentos defensivos durante os 5 jogos. Já as ações menos realizadas durante os 5 jogos da Seleção Brasileira de Futebol na Copa do Mundo FIFA – Rússia 2018 foram as de cobertura defensiva, onde tivemos uma média de 4,18 ações realizadas, com jogadores que não realizaram nenhuma ação durante os jogos e jogadores que realizaram um máximo de 17,00 ações.

Durante os 5 jogos da Seleção Brasileira de Futebol na Copa do Mundo FIFA – Rússia 2018, nos princípios táticos defensivos, tivemos uma média de 73,55 ações realizadas, com jogadores efetuando um mínimo de 2,00 ações e jogadores realizando um máximo de 175,00 ações defensivas. Já nas ações defensivas não realizadas, tivemos uma média de 55,14 ações, com um mínimo de 0,00 ações e um máximo de 208,00 ações.

O índice de desempenho defensivo teve uma média de 0,61, com um mínimo de 0,14 e um máximo de 1,00. Já nas ações defensivas realizadas por minuto, temos uma média de 2,31 ações com um mínimo de 0,46 e máximo de 3,76 ações defensivas. Nas ações defensivas não realizadas por minuto temos uma média de 1,65 ações, com um mínimo de 0,00 e máximo de 5,72 ações defensivas.

A tabela 13, apresenta a média e o desvio padrão dos resultados gerais dos princípios táticos específicos defensivos: Contenção, Cobertura Defensiva, Equilíbrio e Concentração, dos jogadores da Seleção Brasileira de Futebol que disputaram (n=65) ao menos um dos cinco jogos da Copa do Mundo FIFA – Rússia 2018.

Tabela 13. Média e desvio padrão dos princípios realizados de cada jogador da Seleção Brasileira de Futebol na Copa do Mundo FIFA – Rússia 2018

		Contenção	Cobertura Defensiva	Equilíbrio	Concentração	Ações Defensivas Realizadas
Jogador	Nº1 (n=4)	Média 13,25	11,25	65,25	19,75	109,50
		DP 4,11	4,27	29,58	13,60	48,56
	Nº2 (n=1)	Média 13,00	7,00	43,00	15,00	78,00
		DP 0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Nº3 (n=2)	Média 4,00	2,50	13,50	0,50	20,50
		DP 0,00	0,71	3,54	0,71	3,54
	Nº4 (n=4)	Média 16,75	5,75	60,25	18,00	100,75
		DP 10,72	0,96	38,23	12,03	39,61
	Nº5 (n=5)	Média 7,60	3,00	25,20	7,80	43,60
		DP 6,35	2,35	26,02	8,93	41,43
	Nº6 (n=2)	Média 14,00	5,00	86,50	21,00	126,50
		DP 8,49	2,83	58,69	1,41	68,59
	Nº7 (n=4)	Média 5,00	0,75	9,50	0,50	15,75
		DP 2,58	0,50	7,94	0,58	11,18
	Nº8 (n=5)	Média 19,20	3,80	42,00	8,60	73,60
		DP 5,07	3,35	23,73	10,71	39,59
	Nº9 (n=4)	Média 8,00	4,00	26,75	17,25	56,00
		DP 7,62	2,16	22,41	15,26	34,07
	Nº10 (n=1)	Média 1,00	0,00	11,00	1,00	13,00
		DP 0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Nº11 (n=5)	Média 8,00	3,80	52,40	27,80	92,00
		DP 5,15	1,10	40,18	13,10	38,26
	Nº12 (n=5)	Média 10,80	1,80	45,00	11,00	68,60
		DP 4,66	1,10	19,54	10,95	33,05
	Nº13 (n=5)	Média 13,20	7,00	58,60	15,80	94,60
		DP 2,59	4,12	20,82	12,46	31,96
	Nº14 (n=5)	Média 18,40	3,80	60,00	17,60	99,80
		DP 6,99	2,95	21,34	12,07	31,87
	Nº15 (n=3)	Média 3,33	1,00	5,33	1,67	11,33
		DP 1,53	1,00	1,53	0,58	3,51
	Nº16 (n=5)	Média 3,00	4,20	53,20	33,60	94,00
		DP 1,58	3,27	39,97	11,55	37,34
	Nº17 (n=5)	Média 14,00	4,60	50,40	11,60	80,60
		DP 6,40	2,70	28,25	6,50	35,77

FONTE: Os autores (2019)

Na tabela 13 temos uma visão geral dos resultados individuais de cada jogador que participou de ao menos uma partida dos 5 jogos da Seleção Brasileira de Futebol da Copa do Mundo FIFA – Rússia 2018, em relação aos princípios táticos defensivos. Como exemplo antagônico desses resultados, temos o jogador N°15 com uma média de contenção de 3,33, de cobertura Defensiva 1,00, de equilíbrio 5,33, concentração de 1,67, e ações não realizadas de 11,33. Já o jogador N° 6 possui uma média de 14,00 contenção, 5,00 de cobertura defensiva, 86,50 de equilíbrio, 21,00 de concentração e 126,50 ações defensivas não realizadas.

A tabela 14, apresenta a média e o desvio padrão dos índices de desempenho tático de cada jogador da Seleção Brasileira de Futebol que disputaram (n=65) ao menos um dos cinco jogos da Copa do Mundo FIFA – Rússia 2018.

Tabela 14. Média e desvio padrão dos índices de desempenho tático de cada jogador da Seleção Brasileira de Futebol na Copa do Mundo FIFA – Rússia 2018

		Ações Defensivas Não Realizadas	Índice de Desempenho Defensivo	Ações Defensivas Realizadas Por Minuto	Ações Defensivas Não Realizadas Por Minuto	
Jogador	N°1	Média	45,50	0,72	2,99	1,57
	(n=4)	DP	42,07	0,23	0,34	1,87
	N°2	Média	162,00	0,33	1,75	3,63
	(n=1)	DP	0,00	0,00	0,00	0,00
	N°3	Média	10,50	0,66	1,51	0,78
	(n=2)	DP	0,71	0,03	0,18	0,01
	N°4	Média	50,00	0,67	2,50	1,28
	(n=4)	DP	16,75	0,08	0,41	0,37
	N°5	Média	13,40	0,78	2,42	0,75
	(n=5)	DP	16,56	0,18	0,89	0,89
	N°6	Média	47,50	0,70	2,85	1,22
	(n=2)	DP	24,75	0,21	0,88	0,89
	N°7	Média	10,50	0,62	1,56	1,02
	(n=4)	DP	9,88	0,35	0,86	0,97
	N°8	Média	85,40	0,48	2,11	2,68
	(n=5)	DP	55,13	0,18	0,49	1,76
	N°9	Média	66,75	0,49	1,83	2,10
	(n=4)	DP	70,32	0,17	0,43	1,18
	N°10	Média	1,00	0,93	3,00	0,23
	(n=1)	DP	0,00	0,00	0,00	0,00
	N°11	Média	75,60	0,56	2,23	1,85
	(n=5)	DP	44,78	0,15	0,53	0,94
	N°12	Média	98,20	0,44	1,68	2,38
	(n=5)	DP	62,70	0,18	0,60	1,30

Continuação Tabela 14

		Ações Defensivas Não Realizadas	Índice de Desempenho Defensivo	Ações Defensivas Realizadas Por Minuto	Ações Defensivas Não Realizadas Por Minuto
Nº13	Média	47,20	0,72	3,26	1,67
(n=5)	DP	55,19	0,23	0,58	2,03
Nº14	Média	57,80	0,68	2,57	1,40
(n=5)	DP	63,08	0,22	0,65	1,35
Nº15	Média	12,67	0,58	1,78	1,32
(n=3)	DP	15,01	0,32	1,41	1,14
Nº16	Média	74,20	0,57	2,27	1,81
(n=5)	DP	42,00	0,14	0,49	0,88
Nº17	Média	63,40	0,63	2,60	1,72
(n=5)	DP	67,18	0,22	0,74	1,32

FONTE: Os autores (2019)

Na tabela 14, temos uma visão geral das médias dos índices individuais de cada jogador que participou de ao menos uma partida dos 5 jogos da Seleção Brasileira de Futebol da Copa do Mundo FIFA – Rússia 2018. Como exemplo antagônico desses resultados, temos o jogador Nº10 com uma média de 0,93 no índice de desempenho defensivo, onde esse jogador realizou na média 3,00 ações defensivas por minuto, deixando de realizar 0,23 ações por minuto. Já o jogador Nº 2 teve uma média no índice de desempenho defensivo de 0,33, realizando na média 1,75 ações defensivas por minuto, deixando de realizar a cada minuto de jogo defensivo 3,63 ações.

Tabela 15. Média e desvio padrão dos princípios realizados, princípios não realizados e índices de desempenho tático em relação aos setores do campo da Seleção Brasileira de Futebol na Copa do Mundo FIFA – Rússia 21018

	Setor					
	Defesa (n=22)		Meio Campo (n=24)		Ataque (n=19)	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP
CONT	8,91	7,76	12,04	6,82	11,47	7,03
COB	4,36	2,28	5,17	4,42	2,74	2,47
EQ	50,14	37,21	46,71	30,22	33,00	23,38
CONC	23,00	13,49	13,58	11,37	6,47	8,52
ADR	86,41	42,52	77,50	47,74	53,68	36,71
ADNR	67,00	47,46	36,46	43,08	65,00	62,03
IDD	0,59	0,17	0,71	0,21	0,52	0,22
ADRM	2,29	0,55	2,70	0,83	1,84	0,64
ADNM	1,73	0,97	1,31	1,36	1,97	1,44

CONT: Contenção; COB: Cobertura Defensiva; EQ: Equilíbrio; CONC: Concentração; ADR: Ações Defensivas Realizadas; ADNR: Ações Defensivas Não Realizadas; IDD: Índice de Desempenho Defensivo; ADRM: Ações Defensivas Realizadas por Minuto; ADNM: Ações Defensivas Não Realizadas por Minuto

FONTE: Os autores (2019)

A tabela 15, apresenta a média e o desvio padrão dos princípios realizados, princípios não realizados e índices de desempenho tático em relação aos setores do campo da Seleção Brasileira de Futebol na Copa do Mundo FIFA – Rússia 2018. Na tabela, temos o resultado dos princípios realizados, princípios não realizados e índices de desempenho tático em relação aos setores do campo, na média, da Seleção Brasileira de Futebol na Copa do Mundo FIFA – Rússia 2018. Em relação a contenção o setor do campo que mais realizou essa abordagem foi o meio campo, com uma média de 12,04 ações. Na cobertura defensiva, o meio campo também foi o setor que mais realizou essa ação, com uma média de 5,17. Já nas ações de equilíbrio e concentração, a defesa foi o setor do campo que mais realizou essas ações, com uma média de 50,14 ações de equilíbrio e 23,00 de concentração. Nas ações defensivas realizadas e não realizadas, o setor defensivo também se destacou, com uma média de 86,41 ações realizadas e 67,00 ações não realizadas.

Em relação ao índice de desempenho defensivo o setor do meio campo é o que alcançou o maior índice 0,71, seguido da defesa com 0,59 e ataque 0,52. Nas ações defensivas realizadas por minuto, o meio campo é o que mais realizou ações 2,70 por minuto. Já nas ações defensivas não realizadas por minuto, o setor do ataque se destacou com 1,97 ações não realizadas.

A tabela 16, apresenta a média e o desvio padrão dos princípios realizados, princípios não realizados e índices de desempenho tático em relação a cada partida da Seleção Brasileira de Futebol na Copa do Mundo FIFA – Rússia 2018.

Tabela 16. Média e desvio padrão dos princípios realizados, princípios não realizados e índices de desempenho tático em relação a cada partida da Seleção Brasileira de Futebol na Copa do Mundo FIFA – Rússia 2018

	Partida									
	Partida 1 (n=13)		Partida 2 (n=13)		Partida 3 (n=13)		Partida 4 (n=13)		Partida 5 (n=13)	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
CONT	11,00	6,81	7,69	5,76	9,08	5,54	16,31	9,95	10,00	4,73
COB	3,23	2,55	4,08	3,17	4,92	4,65	5,85	3,48	2,85	2,03
EQ	28,31	15,92	22,69	15,70	48,31	24,98	77,85	40,92	42,15	21,15
CONC	13,46	11,89	14,62	18,87	13,08	11,09	20,38	13,42	11,92	7,92
ADR	56,00	29,19	49,08	23,98	75,38	35,70	120,38	58,18	66,92	31,87
ADNR	129,92	64,19	22,77	15,33	48,38	29,51	33,15	24,14	41,46	24,54
IDD	0,30	0,11	0,69	0,11	0,63	0,14	0,82	0,12	0,63	0,13
ADRM	1,66	0,73	2,19	0,71	2,44	0,53	3,09	0,39	2,17	0,69
ADNM	3,77	1,06	0,98	0,44	1,48	0,59	0,70	0,46	1,30	0,59

CONT: Contenção; COB: Cobertura Defensiva; EQ: Equilíbrio; CONC: Concentração; ADR: Ações Defensivas Realizadas; ADNR: Ações Defensivas Não Realizadas; IDD: Índice de Desempenho Defensivo; ADRM: Ações Defensivas Realizadas por Minuto; ADNM: Ações Defensivas Não Realizadas por Minuto

FONTE: Os autores (2019)

Na tabela 16, temos os resultados da média e o desvio padrão dos princípios realizados, princípios não realizados e índices de desempenho tático em relação a cada partida. Em relação a contenção a maior média, 16,31, de ações foi na quarta partida, a menor, 7,69, foi na segunda partida. Cobertura defensiva teve a maior média, 5,85, na quarta partida e a menor média, 2,85, na quinta partida. Equilíbrio teve a maior média, 77,85, de ações realizadas na quarta partida, a menor média, 22,69, desse princípio foi realizada na segunda partida. Já no princípio da concentração, a maior média, 20,38, de ações defensivas foi realizada no quarto jogo, a menor média, 11,92, de realização desse princípio foi executada na quinta partida.

Em relação ao índice de desempenho defensivo nas partidas, o maior índice foi alcançado na quarta partida, 0,82, enquanto o menor índice foi o da primeira partida, 0,30. Quanto as ações defensivas realizadas por minuto, a maior média encontrada foi o da quarta partida, 3,09 ações defensivas realizadas a cada minuto. Já as ações defensivas não realizadas por minuto teve a sua maior média, 3,77, na primeira partida disputada pela Seleção Brasileira de Futebol.

A tabela 17, apresenta a média e o desvio padrão dos princípios realizados, princípios não realizados e índices de desempenho tático em relação aos resultados da Seleção Brasileira de Futebol na Copa do Mundo FIFA – Rússia 2018.

Tabela 17. Média e desvio padrão dos princípios realizados, princípios não realizados e índices de desempenho tático em relação aos resultados da Seleção Brasileira de Futebol na Copa do Mundo FIFA – Rússia 2018

	Resultado					
	Vitória (n=39)		Empate (n=13)		Derrota (n=13)	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP
CONT	11,03	8,13	11,00	6,81	10,00	4,73
COB	4,95	3,79	3,23	2,55	2,85	2,03
EQ	49,62	36,40	28,31	15,92	42,15	21,15
CONC	16,03	14,77	13,46	11,89	11,92	7,92
ADR	81,62	50,43	56,00	29,19	66,92	31,87
ADNR	34,77	25,43	129,92	64,19	41,46	24,54
IDD	0,71	0,15	0,30	0,11	0,63	0,13
ADRM	2,57	0,67	1,66	0,73	2,17	0,69
ADNM	1,05	0,59	3,77	1,06	1,30	0,59

CONT: Contenção; COB: Cobertura Defensiva; EQ: Equilíbrio; CONC: Concentração; ADR: Ações Defensivas Realizadas; ADNR: Ações Defensivas Não Realizadas; IDD: Índice de Desempenho Defensivo; ADRM: Ações Defensivas Realizadas por Minuto; ADNM: Ações Defensivas Não Realizadas por Minuto

FONTE: Os autores (2019)

Na tabela 17, temos os resultados da média e o desvio padrão dos princípios realizados, princípios não realizados e índices de desempenho tático em relação ao resultado da partida. Em relação aos princípios táticos defensivos: Contenção, Cobertura Defensiva, Equilíbrio e Concentração, Ações Defensivas Realizadas, Índice de desempenho e Ações Defensivas realizadas por minuto, as maiores médias foram encontradas nas situações em que a Seleção Brasileira de Futebol ganhou o jogo. Já as ações defensivas não realizadas e ações defensivas não realizadas por minuto, tiveram a maior média na situação em que a Seleção Brasileira de Futebol empatou o jogo.

A tabela 18, apresenta a média e o desvio padrão dos princípios realizados, princípios não realizados e índices de desempenho tático em relação a classificação de gols tomados da Seleção Brasileira de Futebol na Copa do Mundo FIFA – Rússia 2018.

Tabela 18. Média e desvio padrão dos princípios realizados, princípios não realizados e índices de desempenho tático em relação a classificação de gol sofridos da Seleção Brasileira de Futebol na Copa do Mundo FIFA – Rússia 2018

	Classificação de gols sofridos			
	Não sofreu gol (n=39)		Sofreu gol (n=26)	
	Média	DP	Média	DP
CONT	11,03	8,13	10,50	5,76
COB	4,95	3,79	3,04	2,27
EQ	49,62	36,40	35,23	19,65
CONC	16,03	14,77	12,69	9,93
ADR	81,62	50,43	61,46	30,45
ADNR	34,77	25,43	85,69	65,58
IDD	0,71	0,15	0,47	0,20
ADRM	2,57	0,67	1,91	0,74
ADNM	1,05	0,59	2,53	1,52

CONT: Contenção; COB: Cobertura Defensiva; EQ: Equilíbrio; CONC: Concentração; ADR: Ações Defensivas Realizadas; ADNR: Ações Defensivas Não Realizadas; IDD: Índice de Desempenho Defensivo; ADRM: Ações Defensivas Realizadas por Minuto; ADNM: Ações Defensivas Não Realizadas por Minuto

FONTE: Os autores (2019)

Na tabela 18, temos os resultados da média e o desvio padrão dos princípios realizados, princípios não realizados e índices de desempenho tático em relação a situação em que a seleção tomou ou não tomou gol na partida. Em relação aos princípios táticos defensivos: Contenção, Cobertura Defensiva, Equilíbrio e Concentração, Ações Defensivas Realizadas, Índice de desempenho e Ações Defensivas realizadas por minuto, as maiores médias foram encontradas nas situações em que a Seleção Brasileira de Futebol não tomou gol no jogo. Já as ações defensivas não realizadas e ações defensivas não realizadas por minuto, tiveram a maior média na situação em que a Seleção Brasileira de Futebol tomou gol no jogo.

A tabela 19, apresenta a média e o desvio padrão dos princípios realizados, princípios não realizados e índices de desempenho tático em relação aos tempos jogados por cada jogador da Seleção Brasileira de Futebol na Copa do Mundo FIFA – Rússia 2018.

Tabela 19. Média e desvio padrão dos princípios realizados, princípios não realizados e índices de desempenho tático em relação aos tempos jogados por cada jogador da Seleção Brasileira de Futebol na Copa do Mundo FIFA – Rússia 2018

	Tempo Jogado					
	Jogou toda a partida (n=35)		Saiu ao longo da partida (n=15)		Entrou ao longo da partida (n=15)	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP
CONT	12,14	7,31	14,00	6,64	4,53	2,77
COB	5,14	3,30	4,53	3,72	1,60	1,55
EQ	55,29	30,70	48,20	27,09	12,87	10,90
CONC	20,60	12,56	12,33	11,29	3,27	6,09
ADR	93,17	35,94	79,07	41,24	22,27	18,99
ADNR	74,40	51,97	51,80	51,56	13,53	17,73
IDD	0,58	0,19	0,63	0,23	0,67	0,25
ADRM	2,28	0,60	2,75	0,76	1,94	0,92
ADNM	1,79	1,12	1,96	1,74	0,98	0,87

CONT: Contenção; COB: Cobertura Defensiva; EQ: Equilíbrio; CONC: Concentração; ADR: Ações Defensivas Realizadas; ADNR: Ações Defensivas Não Realizadas; IDD: Índice de Desempenho Defensivo; ADRM: Ações Defensivas Realizadas por Minuto; ADNM: Ações Defensivas Não Realizadas por Minuto

FONTE: Os autores (2019)

Na tabela 19, temos os resultados da média e o desvio padrão dos princípios realizados, princípios não realizados e índices de desempenho tático em relação a situação em que o jogador atuou durante toda a partida, saiu no decorrer da partida e entrou ao longo da partida. Em relação ao princípio tático defensivo contenção, temos uma maior média de ações realizadas por jogadores que saíram no decorrer da partida. Já a maior média de ações de cobertura defensiva, equilíbrio e concentração foram realizadas por jogadores que atuaram durante toda a partida.

Nas ações defensivas realizadas e não realizadas as maiores médias foram de jogadores que atuaram durante toda a partida. Já as maiores médias de índice de desempenho defensivo foram de jogadores que entraram no decorrer da partida. Quanto as ações defensivas realizadas por minuto e as ações defensivas não realizadas por minuto, as maiores médias pertencem aos jogadores que saíram no decorrer da partida.

A tabela 20, apresenta a média e o desvio padrão dos princípios realizados, princípios não realizados e índices de desempenho tático em relação a faixa etária da Seleção Brasileira de Futebol na Copa do Mundo FIFA – Rússia 2018.

Tabela 20. Média e desvio padrão dos princípios realizados, princípios não realizados e índices de desempenho tático em relação a faixa etária da Seleção Brasileira de Futebol na Copa do Mundo FIFA – Rússia 2018

	Faixa etária					
	Entre 21 e 25 anos (n=11)		Entre 26 e 30 anos (n=37)		Acima dos 30 anos (n=17)	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP
CONT	17,18	7,67	10,62	6,55	7,12	5,78
COB	3,45	3,05	4,57	3,88	3,82	2,30
EQ	47,36	25,18	40,62	29,43	48,65	39,36
CONC	12,00	11,74	11,76	11,37	22,82	14,54
ADR	80,00	41,21	67,57	44,25	82,41	47,14
ADNR	65,18	58,74	52,86	54,58	53,59	42,93
IDD	0,61	0,23	0,60	0,22	0,64	0,18
ADRM	2,40	0,60	2,25	0,87	2,37	0,64
ADNM	1,87	1,64	1,67	1,31	1,44	0,95

CONT: Contenção; COB: Cobertura Defensiva; EQ: Equilíbrio; CONC: Concentração; ADR: Ações Defensivas Realizadas; ADNR: Ações Defensivas Não Realizadas; IDD: Índice de Desempenho Defensivo; ADRM: Ações Defensivas Realizadas por Minuto; ADNM: Ações Defensivas Não Realizadas por Minuto

FONTE: Os autores (2019)

Na tabela 20, temos os resultados da média e o desvio padrão dos princípios realizados, princípios não realizados e índices de desempenho tático em relação a faixa etária dos jogadores da Seleção Brasileira de Futebol. Em relação ao princípio tático defensivo contenção, temos uma maior média de ações realizadas por jogadores com a faixa etária dos 21 aos 25 anos. No princípio da cobertura defensiva, a faixa etária dos 26 aos 30 tiveram uma média maior de ações. Nas ações de equilíbrio e concentração, a faixa etária acima dos 30 tiveram uma média maior de ações.

No quesito ações defensivas realizadas, a faixa etária acima dos 30 apresentou uma maior média de ações. Nas ações defensivas não realizadas, a faixa etária 21 a 25 apresentou a maior média. No índice de desempenho defensivo, a faixa etária acima dos 30 apresentou uma maior média. Quanto as ações defensivas realizadas por minuto e ações defensivas não realizadas por minuto, a faixa etária dos 21 aos 25 apresentou as maiores médias.

5 DISCUSSÃO

O processo de observação e análise do jogo deve permitir descrever a performance realizada no contexto do jogo, de cada jogador e da equipe de modo a substanciar informações que sejam relevantes para transformar, positivamente o processo de aprendizado. Geralmente, as informações são apresentadas para os jogadores em forma de apreciação, sendo utilizadas para preparar o jogador para futuras competições (TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2015).

Na Copa do Mundo FIFA – Rússia 2018, a Seleção Brasileira de Futebol passou em média 30,76 minutos se defendendo do ataque das outras Seleções. Durante o período de jogo defensivo da Seleção, momento em que a Seleção era atacada, tivemos jogador com uma participação mínima em pelo menos 2,08 minutos desse jogo defensivo e jogador que participou de 50,00 minutos dessa fase do jogo. Em um estudo comparativo sobre as 4 primeiras seleções colocadas da Copa do Mundo de 2010, Pasquarelli et al., (2013), ressalta que a seleção campeã mundial, a Espanha, foi a equipe que mais recuperou a posse de bola no decorrer dos jogos, seguido da vicecampeã, a Holanda, depois da terceira colocada, a Alemanha, e por último o Uruguai, 4º colocado. Outro estudo comparativo sobre os dados estatísticos das quatro melhores equipes da Copa do Mundo de 2014, mostram que as melhores seleções possuem maior tempo de posse de bola (JUNIOR, 2015). Logo, a manutenção da posse de bola e a rápida recuperação após a perda da mesma são indícios de sucesso nessa competição.

Dos princípios táticos defensivos analisados no trabalho, as ações de equilíbrio foram as mais realizadas, com uma média de 43,86 ações realizadas nos 5 jogos. Dos jogadores que participaram dos jogos, no momento defensivo do jogo, tivemos jogadores com uma participação mínima de 1,00 ação e jogadores com uma participação máxima de 128,00 ações. Já as ações menos realizadas durante os 5 jogos da Seleção Brasileira de Futebol na Copa do Mundo FIFA – Rússia 2018 foram as de cobertura defensiva, onde tivemos uma média de 4,18 ações realizadas, com jogadores que não realizaram nenhuma ação durante os jogos e jogadores que realizaram um máximo de 17,00 ações. Costa et. Al (2009) através da aplicação do teste “GR3-3GR” corrobora com esse resultado ao dizer que a baixa frequência

deste princípio provavelmente tem relação com o espaço de jogo, que não favorece ações táticas de marcação que envolvem movimentações.

Um comparativo entre os princípios táticos realizados, princípios táticos não realizados e índices de desempenho tático em relação a faixa etária dos jogadores da Seleção Brasileira de Futebol, temos que o princípio tático defensivo contenção, teve uma maior média de ações realizadas por jogadores com a faixa etária dos 21 aos 25 anos, no princípio da cobertura defensiva, a faixa etária dos 26 aos 30 teve uma média maior de ações, nas ações de equilíbrio e concentração, a faixa etária acima dos 30 teve uma média maior de ações. Um estudo de Machado (2013) que faz uma comparação entre o comportamento tático de jogadores de futebol de duas categorias de idades diferentes, sub-11 e sub-13, teve como resultado a diferença de 8 dos 10 princípios táticos fundamentais avaliados. O autor ressalta que essa diferença pode ter relação com uma melhor compreensão do jogo da categoria sub-13 em relação a sub-11. Comparando com os resultados dos Jogadores da seleção, apesar das diferenças de idade e se tratando de jogadores profissionais, não é possível fazer tal afirmação.

O índice de desempenho defensivo da Seleção teve uma média de 0,61, as ações defensivas realizadas por minuto, teve uma média de 2,31 ações. Já as ações defensivas não realizadas por minuto temos uma média de 1,65.

Com referência a situação de gol tomado ou não durante os jogos, os princípios táticos defensivos: Contenção, Cobertura Defensiva, Equilíbrio e Concentração, Ações Defensivas Realizadas, Índice de desempenho e Ações Defensivas realizadas por minuto, as maiores médias foram encontradas nas situações em que a Seleção Brasileira de Futebol não tomou gol no jogo. Já as ações defensivas não realizadas e ações defensivas não realizadas por minuto, tiveram a maior média na ocasião em que a Seleção Brasileira de Futebol tomou gol no jogo. No futebol, a performance é particularmente difícil de analisar e avaliar, uma vez que não se trata apenas de quantificar comportamentos e ações, mas sobretudo de os qualificar em função dos objetivos do jogo, das fases e do momento que o time atravessa na partida (TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2015).

Em relação aos princípios táticos defensivos: Contenção, Cobertura Defensiva, Equilíbrio e Concentração, Ações Defensivas Realizadas, Índice de desempenho e Ações Defensivas realizadas por minuto, as maiores médias foram encontradas nas situações em que a Seleção Brasileira de Futebol ganhou o jogo.

Já as ações defensivas não realizadas e ações defensivas não realizadas por minuto, tiveram a maior média na situação em que a Seleção Brasileira de Futebol empatou o jogo.

Na partida em que a Seleção Brasileira de Futebol perdeu, o princípio defensivo da contenção e cobertura defensiva obtiveram as piores média de ações, Quina, (2001), diz que dados recolhidos através de observações de jogos internacionais constatam que 7 em cada 8 gols (87%) resultam de ações ofensivas muito rápidas, com 5 ou menos passes até o gol, o que poderia explicar a baixa média dessas ações defensivas.

No Brasil o estudo da análise de desempenho vem sendo trabalhada academicamente desde 2009 com o desenvolvimento do FUT-SAT, mas a maioria das partidas e avaliações são realizadas em minijogo. Como o protocolo PADTI e o presente trabalho é em relação a uma partida completa, não há referências para comparação dos dados obtidos.

6 CONCLUSÃO

O presente estudo quantitativo de caráter descritivo observacional objetivou investigar qual é a incidência das ações táticas defensivas e o comportamento tático defensivo da Seleção Brasileira de Futebol ao longo da Copa do Mundo de futebol de 2018. Através da visualização das partidas e análise pelo PADTI, foi possível quantificar as ações táticas defensivas e fazer um comparativo entre os resultados de cada jogo durante a competição.

Os pontos fortes do presente estudo é que se tem uma análise completa dos princípios táticos defensivos, no decorrer de 450 minutos de partida jogados de uma equipe de futebol durante uma competição, tendo todas as ações realizadas e não realizadas defensivamente ao longo da Copa do Mundo FIFA – Rússia 2018, sendo um estudo novo, no que se refere a analisar as ações individuais e coletivas em um jogo completo. A análise focada na parte defensiva, não tendo a análise por parte ofensiva do time analisado e nem a análise do time adversário, a análise de apenas uma competição da seleção brasileira e a visualização das imagens através de imagens divulgadas pelas equipes de televisão, não permitindo muitas vezes a visualização de todos os atletas por conta do enquadramento realizado, são as limitações deste estudo.

Como forma de aumentar os dados sobre esta análise, sugere-se que sejam realizadas análises mais completas, que contemplem tanto a parte defensiva como a parte ofensiva da Seleção Brasileira de Futebol, assim como fazer um contraposto do adversário, porque muitas vezes os gols sofridos não são deméritos da defesa, mas sim eficiência do ataque adversário. Da mesma forma, para se obter um conhecimento maior sobre o desempenho da seleção brasileira, é sugerido o acompanhamento de todo o ciclo entre Copas, além de demais competições disputadas pela seleção principal e as demais na categoria de base.

REFERÊNCIAS

BANGSBO, J., & PEITERSEN, B. **Defensive soccer tactics: How to stop players and teams from scoring**. Champaign, IL: Human Kinectis. 2002.

BAYER, C. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivro. 1994.

BRITO E SOUSA, et al., Avaliação do comportamento tático no futebol: princípios táticos fundamentais nas categorias sub-14 e sub-15. **R.bras. Ci. E Mov**, p.59-65. 2015.

CASTELO, J. **Futebol, a organização do jogo: como entender a organização dinâmica e caracterização de uma equipe de futebol e a partir desta compreensão como melhorar o rendimento e a direção dos jogadores e da equipa**. Lisboa: Edição do autor, 1996.

COSTA, I. T. et al. Princípios Táticos do Jogo de Futebol: conceitos e aplicação. **Motriz**, Rio Claro, v.15, n.3, p.657-668, 2009.

COSTA, I. T. et al. Avaliação do desempenho tático no futebol: concepção e desenvolvimento da grelha de observação do teste "GR3-3GR". **Revista Mineira de Educação Física**, v.17, n.2, p. 36-64, 2009.

COSTA, I.T. et al. Relação entre a dimensão do campo de jogo e os comportamentos táticos do jogador de futebol. **Revista brasileira de educação física e esporte** v. 25, n.1, 2011.

COSTA, I.T. et al. Proposta de avaliação do comportamento tático de jogadores de futebol baseada em princípios fundamentais do jogo. **Motriz: rev. educ. fis.** (Online) v. 17, n. 3, 2011.

COSTA, I. T. et al. Ensino-aprendizagem e treinamento dos comportamentos tático-técnicos no futebol. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 9, n. 2, 2011.

COSTA, I. T. et al. Sistema de avaliação tática no Futebol (FUT-SAT): Desenvolvimento e validação preliminar. **Motricidade**, v. 7, n. 1, 2011.

CLAUSEWITZ, C. V. **Da guerra**. WWF Martins Fontes, 2017.

DENIS, R. S. **Protocolo de Avaliação do Desempenho Tático Individual de Atletas de Futebol em Situação de Jogo**. 2017. 60 f. Monografia (Bacharelado em Educação Física) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

Enciclopédia Mundial de Futebol. (s/d). **Enciclopédia Mundial de Futebol**.

FERNANDES, J. L. A preparação tática. In: **FUTEBOL: ciência, arte ou sorte: treinamento para profissionais**. São Paulo: EPU. p. 77-96. 1994.

GARGANTA, J.; PINTO, J. O ensino do futebol. In: A. Graça e J. Oliveira (Ed.). **O ensino dos jogos desportivos Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto**: Rainho & Neves Lda, v.1, p.95-136. 1994.

GARGANTA, J., OLIVEIRA, J. Estratégia e tática nos jogos desportivos colectivos. **Estratégia e tática nos jogos desportivos colectivos**, p. 7-23, 1996.

GARGANTA, J. Modelação da dimensão tática do jogo de futebol. IN: OLIVEIRA, J., TAVARES, F. **Estratégia e tática nos jogos desportivos colectivos**: p.63-66. 1996.

GARGANTA, J. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**. v.1, n.1, p. 57–64. 2001.

GRECO, P. J. Conhecimento Técnico-Tático: O modelo pendular do comportamento e da ação tática nos esportes coletivos. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte e do Exercício**. v.0, p.107-129. 2006.

GRÉHAIGNE, J. F. A new method of goal analysis. **Science and Football**, v. 5, p.10-16, 1991.

GRÉHAIGNE, J. F. La organización del juego em el fútbol. Barcelona: **INDE Publicaciones**. 2001.

LAMES, M.; HANSEN, G. Designing observational systems to support top-level teams in game sports. **International Journal of Performance Analysis in Sport**. v.1, n.1, p.83-90, 2001.

MACHADO, G. F.; GONÇALVES, E.; COSTA, I. T. (2013). Comparação entre o comportamento tático de jogadores de futebol das categorias sub-11 e sub-13. **R. Min. Educ. Fís.**, Viçosa, Edição Especial, n. 9, p. 701-707, 2013.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

OSLIN, J. R.; MITCHELL, S. A.; & GRIFFIN, L. L. The Game Performance Assessment Instrument (GPAI): Development and preliminary validation. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 17, n. 2, p. 231-243, 1998.

PARREIRA, C. A. **Evolução Tática e Estratégias de Jogo**. – Brasília: Ed. EBF, 2005.

PASQUARELLI, B.; VILLELA, L.; SILVA, A. Número de jogadores no setor de recuperação da posse de bola das equipes semifinalistas da Copa do Mundo de Futebol 2010. **Revista Mineira de Educação Física**. v. especial. n. 9, p. 547-551, 2013.

QUINA, J. N. **Futebol: Referências para a organização do jogo**. Ed. Instituto Politécnico de Bragança. 2001.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre: **Artmed**, 2007.

TEOLDO, I. GUILHERME, J. GARGANTA, J. **Para um futebol jogado com ideias: concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes**. Curitiba: Appris. 1 ed. 2015.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

WILSON, J. **A pirâmide invertida: A história da tática no futebol**. KasaFutebol Editora LTDA-Grande Área. 2016.

WORTHINGTON, E. **Learning & teaching soccer skills**. California: Hal Leighton Printing Company. 1974.